



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Biblioteca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação da Instituição.



Maio de 2025

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Brasil

www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS



EX-LIBRIS • BIBLIOTHECA GONÇALO
DA SAÚDE BRASILEIRA • ZINNON

DUPLO

5

Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia

THESE

APRESENTADA Á

FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DA BAHIA

EM 31 DE OUTUBRO DE 1900

PARA SER DEFENDIDA PELO ALUMNO

ERNESTO GARNEIRO RIBEIRO FILHO

Natural do Estado da Bahia

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO: CADEIRA DE PATHOLOGIA MEDICA

PROPOSIÇÕES: TRES SOBRE CADA UMA DAS CADEIRAS DO CURSO
DE SCIENCIAS MEDICAS E CIRURGICAS

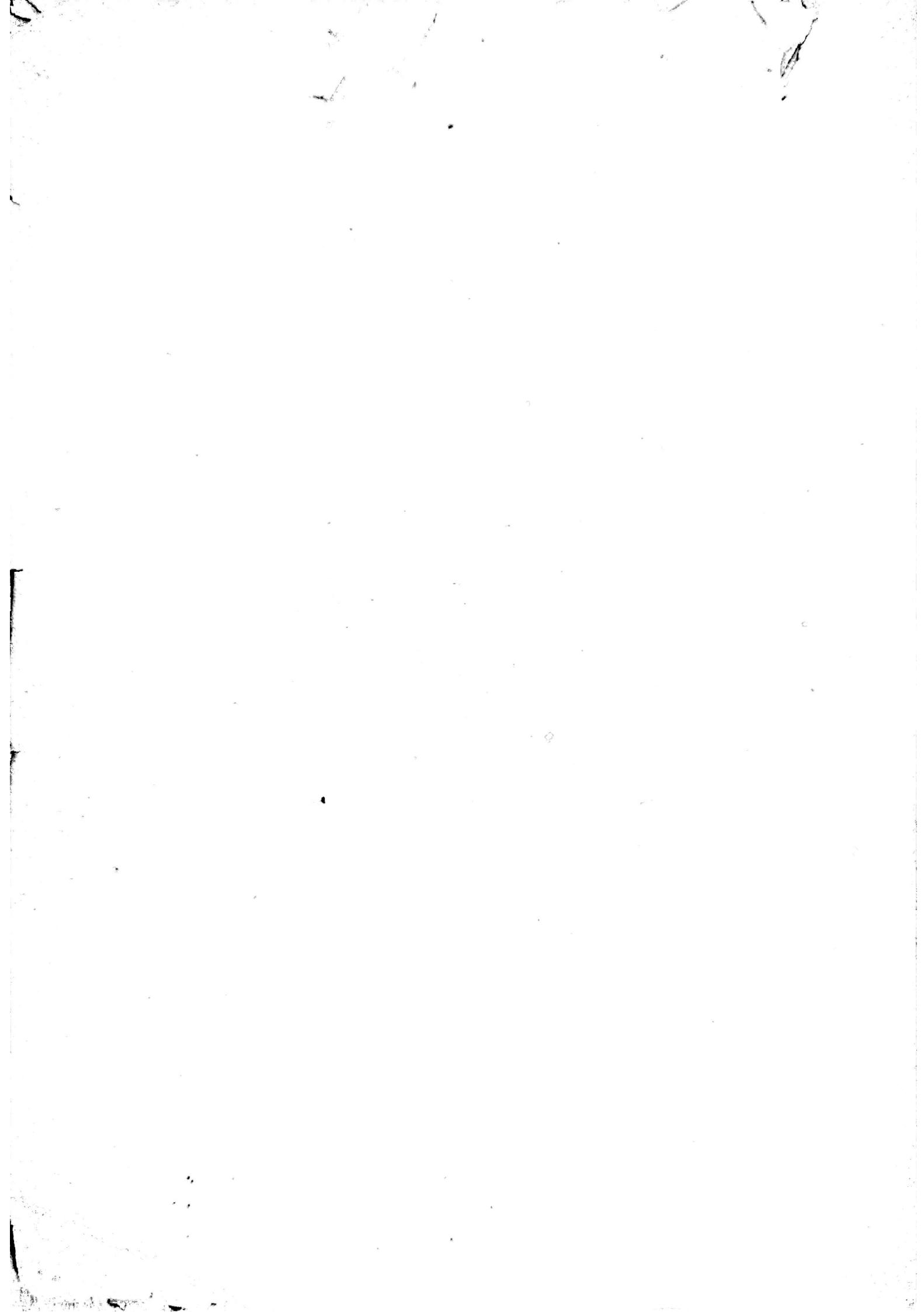


BAHIA

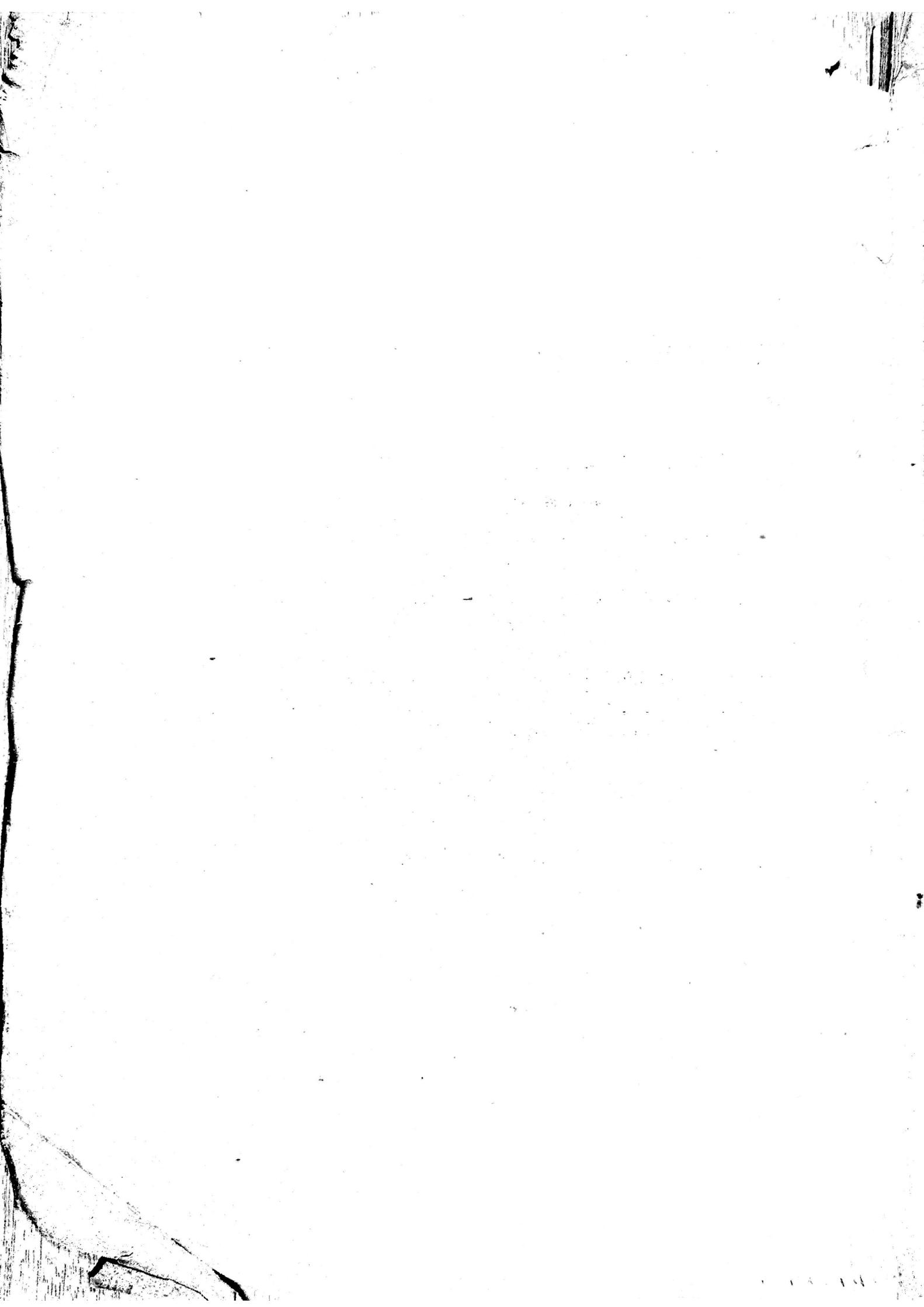
OFFICINAS DOS DOIS MUNDOS

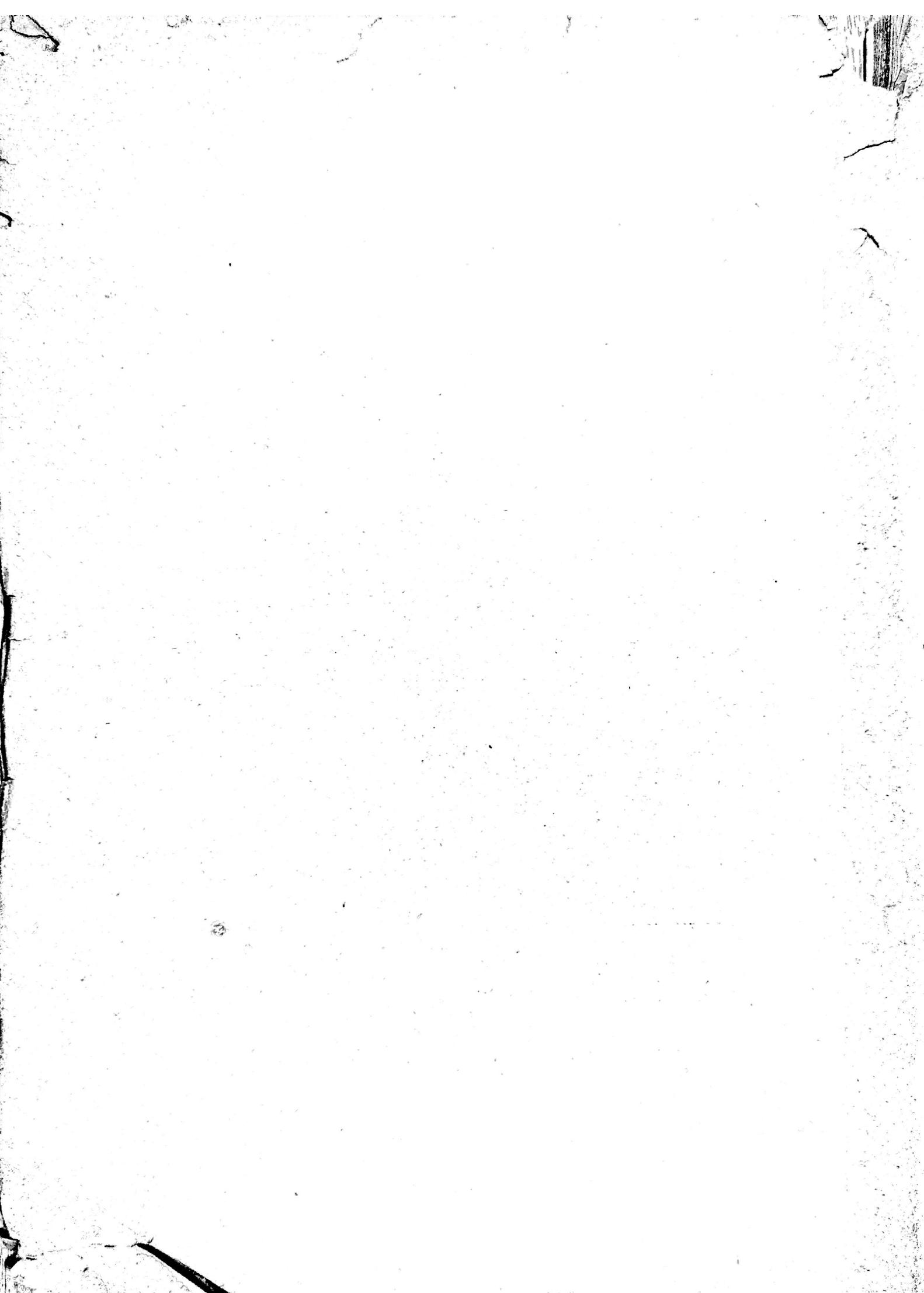
35 — Rua Conselheiro Saraiva — 35

1900



THESE





Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia

THESE

APRESENTADA Á

FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DA BAHIA

EM 31 DE OUTUBRO DE 1900

PARA SER DEFENDIDA PELO ALUMNO

ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO FILHO

Natural do Estado da Bahia

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSESSAÇÃO: CADEIRA DE PATHOLOGIA MEDICA

PROPOSIÇÕES: TRES SOBRE CADA UMA DAS CADEIRAS DO CURSO
DE SCIENCIAS MEDICAS E CIRURGICAS



BAHIA

OFFICINAS DOS DOIS MUNDOS

35 — Rua Conselheiro Saraiva — 35

—
1900

FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DA BAHIA

DIRECTOR—Dr. JOSÉ OLIMPIO DE AZEVEDO
VICE-DIRECTOR—Dr. ALEXANDRE E. DE CASTRO CERQUEIRA

LENTEIS CATHEDRATICOS :

1.ª SECÇÃO

Os Drs.:

Luiz Anselmo da Fonseca	Materias que leccionão:
José Olympio de Azevedo	Physica medica
João Evangelista de Castro Cerqueira	Chimica mineral

Luiz Anselmo da Fonseca	Physica medica
José Olympio de Azevedo	Chimica mineral
João Evangelista de Castro Cerqueira	Chimica organica e biologica

2.ª SECÇÃO

José Rodrigues da Costa Dorea	Botanica e zoologia medicas
Antonio Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular
Sebastião Cardoso	Chimica analytica e toxicologica

3.ª SECÇÃO

José Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva
Antonio Pacifico Pereira.	Histologia
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica

4.ª SECÇÃO

Manoel José de Araujo.	Physiologia
Augusto Cesar Vianna	Anatomia e Physiologia pathologicas
Guilherme Pereira Rebello	Pathologia geral

5.ª SECÇÃO

Raymundo Nina Rodrigues	Medicina legal
Joaquim Matheus dos Santos	Hygiene

6.ª SECÇÃO

João Agrippino da Costa Dorea	Pathologia cirurgica
Fortunato Augusto da Silva Junior	Operações e apparelhos
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica t.a cadeira
Manoel Victorino Pereira	" " 2.a "

7.ª SECÇÃO

Anisio Circunes de Carvalho	Pathologia medica
José Eduardo Freire de Carvalho Filho	Therapeutica
Alfredo Thomé de Britto	Clinica propedeutica
Conselheiro Ramiro Affonso Monteiro	Clinica medica t.a cadeira
Francisco Braulio Pereira	" " 2.a "

8.ª SECÇÃO

Deocleciano Ramos	Obstetricia
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e gynecologica

9.ª SECÇÃO

Frederico de Castro Rebello.	Clinica pediatrica
Francisco dos Santos Pereira	Clinica ophtalmologica

10.ª SECÇÃO

Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphica
João Tillemont Fontes.	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas

11.ª SECÇÃO

Pedro da Luz Carrascosa	1.ª Secção
Pedro Luiz Celestino	2.ª "
Manoel de Assis Souza	3.ª "
Gonçalo Muniz S. de Aragão	4.ª "
Josino Correia Cotias	5.ª "
Braz Hermenegildo do Amaral	6.ª "

LENTEIS SUBSTITUTOS :

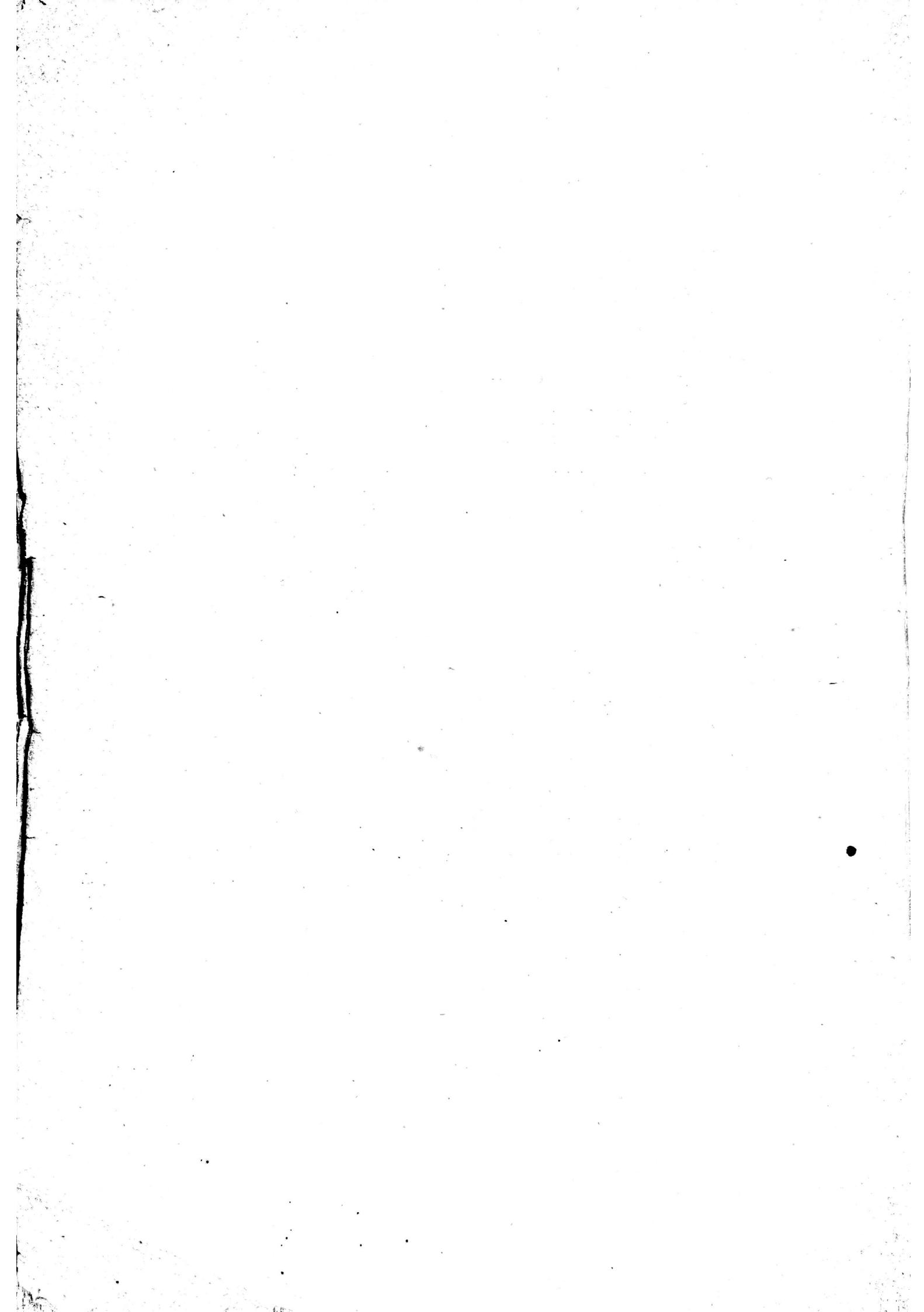
Os Drs.:

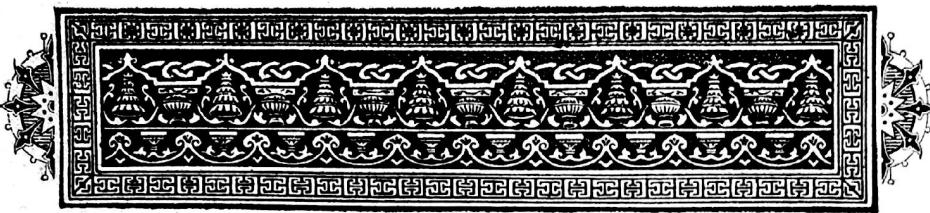
Pedro da Luz Carrascosa	1.ª Secção	Aurelio Rodrigues Vianna	7.ª Secção
Pedro Luiz Celestino	2.ª "	Alfredo Ferreira de Magalhães	8.ª "
Manoel de Assis Souza	3.ª "	Clodoaldo de Andrade	9.ª "
Gonçalo Muniz S. de Aragão	4.ª "	Ignacio M. de A. Gouveia	10.ª "
Josino Correia Cotias	5.ª "	Carlos Ferreira Santos.	11.ª "
Braz Hermenegildo do Amaral	6.ª "	Juliano Moreira	12.ª "

SECRETARIO—Dr. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

SUB-SECRETARIO—Dr. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.





OBSERVAÇÃO PRELIMINAR

* Não fôra a obediencia á lei, não nos abalançaramos a dar a publico este nosso despretencioso trabalho, que se boa vontade ha de nossa parte de fazel-o perfeito e mirando á utilidade, para logo surgem obices que, quando nos não tolhem, de todo o ponto, nossos desejos, nol-os empeção de alguma sorte.

De muito ferio-nos o espirito o desenvolvimento do alcoholismo que mais e mais accentuado nestes ultimos annos, cobrando novos alentos em sua propria expansão, haurida na lei ineluctavel e fatal do contagio, vai levando de arrancada os estorvos e mais reparos que se lhe oppõem em alguns paizes, e como uma besta fera, desapressada em sua carreira impetuosa, chanceando, digamol-o assim, da debilidade e impericia de seos combatentes, se arroja e precipita indomita e infrene, sem que se lhe possa ter mão.

Levados da consideração de haver mais ampla noticia da acção nociva e sobremodo nefasta do alcohol sobre o systema nervoso cerebro-espinhal, trazendo ao organismo as mais variadas perturbações, tendo em muito apreço as lesões que tem por séde este grande regulador da economia, as quaes havemos pelo *eixo em torno ao qual gyrão todas as demais*, determinamo-nos a eleger este ponto para dissertação do nosso humilde

trabalho, e ainda que nos hajamos de circumscrever aos limites a que devem naturalmente adstringir-se obras deste genero, não nos forraremos, comitudo, a trazer á luz, com a devida venia dos mestres, alguns factos referentes a esse magno assumpto, colhidos a passos da leitura dos mais autorisados escriptores, em que claramente se patentea a infatigavel diligencia, a extrema sollicitude que estes obreiros ferventes do progresso põem em exercitar-se, a qual melhor, nesse genero de assumptos.

Ahi vai, pois, este nosso humilde e despretencioso trabalho, pallido reflexo, esboço imperfeitissimo do que pathologistas notaveis têm sobradamente escripto sobre tão momento assumpto.

Bem possivel é que, no correr de suas paginas, aos juizes que tem de julgal-o se lhes deparem faltas, mesmo não escorreito de erros; mas nisso não vai desar algum, attentando em que se, por um lado, ao autor lhe sobrão esforço, empenho e boa vontade, minguão-lhe, por outra parte, não só conhecimentos que são muito para desejar em quem toca taes pontos, senão que lhe é apoucado o entendimento que de tanta monta é na elucidação de semelhantes factos.

Se estiveramos bem apercebidos, armados, porque o digamos, de ponto em branco, á fé que não haveria descoroçoamento de nossa parte: ao revés

disso, compenetrados de nossos conhecimentos, portanto seguros de nós mesmos, arrostariamos com a sciencia sem que lhe houvessemos medo.

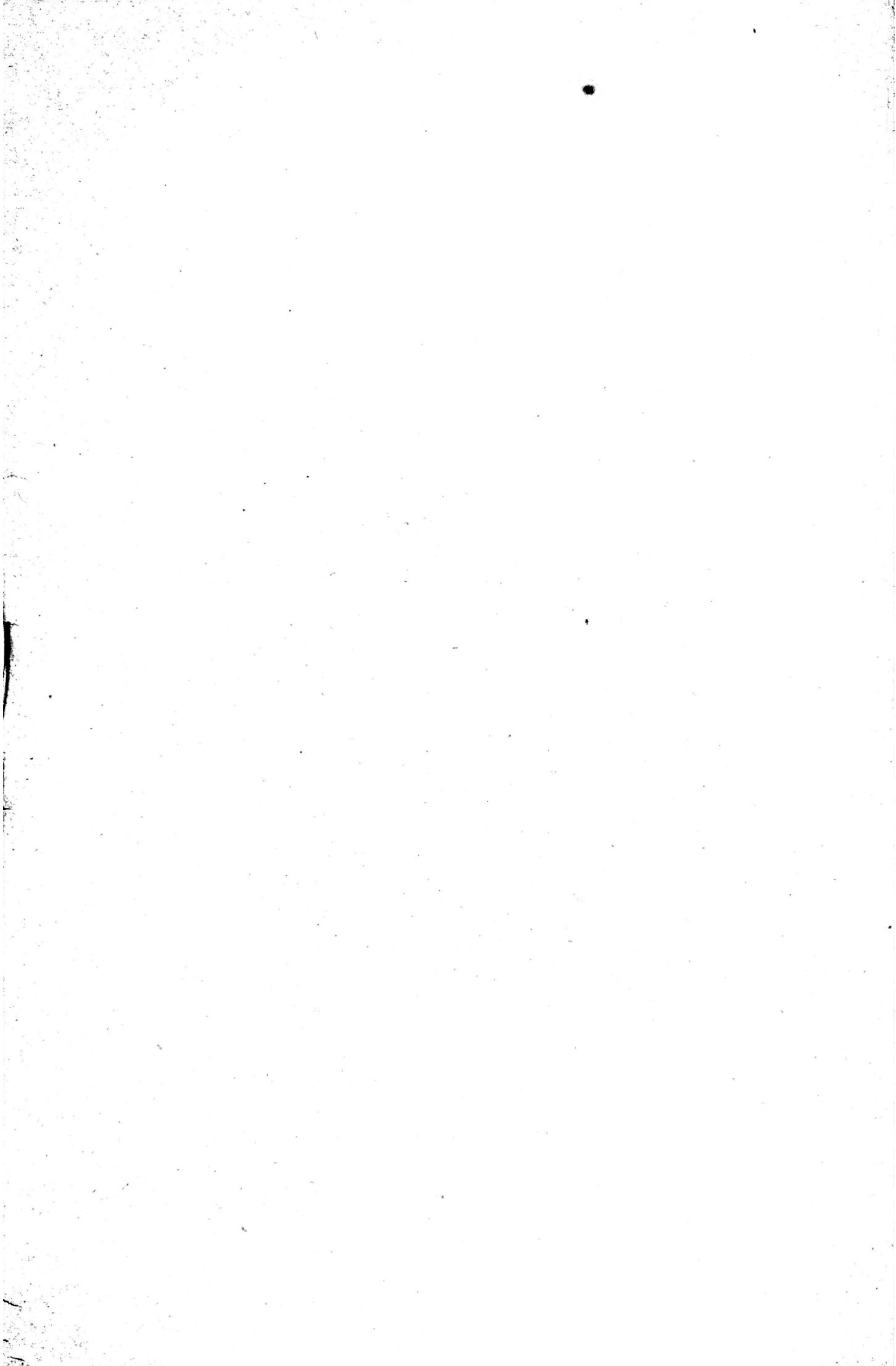
Ao pormos mãos a este nosso imerito trabalho, levavamos em fito dar-lhe uma feição toda pratica, entresachando-o, de onde em onde, de observações, notas clinicas, consoantes ao caso, de que julgassemos de bom aviso provel-o, tarefa assaz importante donde derivaria algum proveito; mas as dificuldades e mais obices que se nos antolharão frustarão-nos, desde logo, a esperança, fazendo-nos força a que demo-
vessemos a mira a que ião encaminhados e apostados nossos intuitos.



DISSERTAÇÃO
ALCOOLISMO CHRONICO CEREBRO-ESPINHAL
E SUAS
MANIFESTAÇÕES PSYCHICAS

PROPOSIÇÕES

**Tres sobre cada uma das Cadeiras do curso
das Sciencias Medico-Cirurgicas**



PRIMEIRA PARTE

Perturbações Funcionaes e Materiaes do Systema Nervoso

INTRODUCÇÃO

Uma das acções que mais importão ao nosso conhecimento, e hoje em dia assinaladas com precisão e bem determinadas pela clínica, exercidas pelo álcool sobre o organismo, é a que se passa no domínio do *systema nervoso cerebro-espinhal*, esse departamento do organismo que ministra, rege e tem, porque assim o digamos, de sua mão todos os fenômenos que nela se realizam, desde os mais simples e rudimentares até aos mais complexos e, sem o registo do qual, fôrta tudo desordem, descoordenação, indistinção, confusão.

Esta ação só por si é desacompanhada das outras que com ella entrão em concorrência para completá-la e robustecê-la é tão predominante, sobrepuja as outras de feição, que, extremando-se das demais, imprime no organismo um cunho particular, fazendo que todas as outras, com que se ella associa e entrecorta, se lhe subordinem de todo.

No estudo e desenvolvimento do alcoolismo crônico cerebro-espinhal, como acertadamente pondéra Lentz, não há porque se larguem por si dois factores e elementos essenciais que, por sua

concatenação, lhe interferem na constituição, dando-lhe corpo : são o *fundo morbido* e o *processo morbido*.

O *fundo morbido* caracterisa-se sempre de modo especial, variável em suas modalidades, conducentes todas a um único remate que é o abatimento, a depleição, a decadência, a demência.

O *processo morbido* entende-se da marcha dos diferentes fenômenos, a qual é caracterizada pela tendência que tem o álcool de invadir sucessivamente e gradualmente o cérebro e de constituir por essa mesma ação sucessiva e gradual no processo de invasão do órgão formas mais e mais graves.

Dahi o apresentarem-se-nos formas diferentes que respondem a fases progressivas na invasão desse conjunto nervoso.

Apontemos aqui de caminho as diversas formas sob que se nos apresenta essa entidade morbida, pois esse estudo será feito ao diante não de espaço, senão succinctamente, attenta a exiguidade dos dados que podemos haver ás mãos para elucidar este assumpto.

Tres são as formas clínicas ou tipos diversos que se observam no alcoolismo crônico cerebral : 1.^a a *degeneração moral alcoólica*; 2.^a *alcoolismo alucinatório*; 3.^a *demência alcoólica*.

A primeira forma representa, a bem dizer, os primeiros passos do álcool através da substância cerebral; traduz, porque assim nos exprimimos, os primeiros golpes que elle vibra ás células cerebrais, perturbando-lhes a harmonia em que vivem e de que pende seu estado normal de equilíbrio funcional.

De feito, as unidades histológicas, esses verdadeiros organismos vivos, elementos geradores de todas as actividades da vida cerebral, esses activos collectores de influxo nervoso, cuja vitalidade íntima é a expressão integral ou a resultante da vida de conjunto, tão intimamente se prendem e associam, nota-se-lhes tal concertada

synergia em seo dynamismo funcional que, quando qualquer acerta de ser impressionada por um processo irritativo desta ou de outra alguma natureza, esse se irradia por contragolpe á distancia e arrasta ineluctavel e fatalmente em seo cyclo morbido zonas outras equidistantes a que se elle liga indirectamente.

Muita vez, manifestando-se os symptomas dessa phase premonitoria clara e distinctamente, não a ultrapassão, gyrando tudo em torno della.

Mas nem sempre assim ocorre, pois, a poucos passos, se nos apresenta a *forma allucinatoria* ou segunda phase em que, em toda a luz, se manifesta um estado de perturbação emocional ou allucinatoria.

A terceira forma ou typo clinico do alcoolismo chronico cerebral é representada pela *demencia simples*, em que predomina de modo notavel a decadencia, a degradação das faculdades intellectuaes e moraes que são com cedo affectadas na intoxicação chronica.

Pode dar-se que esta demencia guarde longo tempo esse estado de simplicidade, percorrendo dilatado estadio sem que complicações se lhe venhão additar; mas, de ordinario, progredindo em sua marcha, remata ella na demencia alcoolica com paralysia.

Eis ahi vão, ligeiramente sumariadas, as tres formas ou, melhor diremos, phases progressivas na evolução do alcoolismo chronico cerebral, as quaes, succedendo-se ao compasso do progresso do mesmo, podem, ás vezes, encher-lhe sós por sós o quadro symptomatologico; ou, ao revéz disso, misturando-se, confundindo-se, amalgamando-se, substituindo-se uma á outra, dando-se, alfin, as mãos para pôr o organismo humano a pique de

sua ultima queda e aviltamento chegar, recrescendo singularmente de força, ao marasmo paralytic.

Vejamos agora não só as grandes desordens que o alcool lança na *personalidade psychica* do alcoolico chronic, assellando-lhe cunho duradoiro que raro se lhe expunge, senão tambem a parte de soffrimento que cabe á *sensibilidade* e á *motilidade*.

Estudemos essas desordens:

- 1.º nas *faculdades moraes e affectivas*;
- 2.º nas *faculdades intellectuaes*;
- 3.º na *vontade*.

FACULDADES MORAES E AFFECTIVAS—No dominio dessas faculdades tão elevadas e que tanto concorrem para a supremacia do homem sobre os outros animaes é que se dão profundas transformações que precedem as que se passão no dominio intellectual, que só posteriormente é que vêm a soffrer a accção nociva e sobremodo nefasta do alcool, entrando por muito o concurso destas duas circumstancias na determinação da mais completa degradação e perversão do ente moral.

Ao alcoolico chronic tudo o que entende com o moral lhe é de todo o ponto desconhecido e estranho: assim que a moralidade, a honra, o decóro, as conveniencias sociaes, o respeito, a polidez, tudo se lhe figura de nenhuma entidade.

Insensivel aos sentimentos mais nobres e altruisticos nada lhe excita o enthusiasmo, nem lhe inflamma o espirito.

Impassivel diante das scenas mais exercentes e pungentes, olha como factos communs o que a todos se lhes representa torpeza e villania.

O sentimento do bello, do grandioso, do portentoso, tudo quanto a arte mais aperfeiçoada e aprimorada desentranha em

maravilhas e pingues produções para, extasiando-nos e enlevando-nos, nos avassallar o espirito, lhe passa de todo despercebido a elle em quem se lhe entrou o indifferentismo, o desprezo, o desapego, o desamor, a volubilidade, a irreflexão, a insensatez, que nos põem nas mãos a chave de explicação de todos esses actos indecorósos, de todas essas scenas lugubres e commovedoras de que não rares se nos offerecem exemplos, em que é manifesto o grão extremo de desequilibrio funcional das cellulas que tão harmonicamente presidem ás manifestações da vida psychica.

O sentimento de familia, esse nobre sentimento que faz o progresso de todas as sociedades organisadas, que é a quintessencia de quanto ha inviolavel e indefectivel, esse sentimento que nos induz todos a trabalhar, de mão commum, para o viver confortavel e regular de todos os que nos são conjunctos, e cuja imagem nunca se lhe devia tirar diante dos olhos, ferido de perto, é, a pouco trecho, falseado no alcoolico chronico.

Soffre de maltratar os membros mais queridos de sua familia, sem que um motivo, por futile, o justifique, elle o faz, em meio dos mais abjectos improperios, dos mais ignominiosos opprobrios, das mais acrimoniosas e pungentes injurias.

Compraz-se e leva gosto, ás vezes, em semeiar a sizania, em plantar a desordem e a desinoralisação, em menear com garbo e muito ancho de si a sordida arma da dishonestade, em detrahir dos seos, em recorrer aos mais especiosos e artificiosos meios, attentatorios da honra, da probidade, da dignidade, para lançar a desunião, desmontar e descompor o edificio que, a duras penas, soffre resignado as mais crueis provações, coa os mais incomportaveis padecimentos de quem devia, a todo o transe, ainda mesmo a troco de sua vida, manter-lhe a dignidade, zelar-lhe os fóros,

prover-lhe a subsistencia, recatal-o e pol-o a coberto de tudo quanto, vindo do exterior, podesse acaso empanhar-lhe o brilho, marear-lhe e deslustrar-lhe o nome.

Não embargante, essas perversões tão consideraveis dos sentimentos affectivos nem sempre se lhe notão: são, ao revéz, como faz notar Lentz, perturbações transitorias e facticias de sua irritabilidade e de sua emotividade, as quaes se manifestão por verdadeiros paroxysmos.

Ellas não se declarão senão após excitações de ordem diversa, de emoções moraes, sendo-lhe então instinctivos os actos a que se entrega.

Mas o quadro sinistro, que, a largos traços, pennejamos, se nos offerece diante dos olhos com seo torvo fundo, quando é salteada pelo alcoolismo essa disposição moral a que se tem posto por nome *emotividade*.

Prorompendo ella então intensa e infrene, com tonalidade superior á normal, chega, ao cabo, a gráo notavel de incoercibilidade e de erethismo.

Pouco e pouco se desenvolve de maneira insolita uma impersonalidade accentuada para tudo o que lhe affecta os sentidos.

Conscio, porem, de seo estado inconsistente e incoherente, por isso que ainda lhe subsiste a intelligencia, deixa-se, porque o não pode dominar, levar da força impulsiva, automatica e irresistivel da emotividade, pelo desapparecimento do registo volitivo, entregando-se, ás vezes, aos actos mais extravagantes, aos meneios mais desconcertados, que traduzem fielmente quanto se passa de desordenado e desmandado em sua personalidade psychica.

Nesse estado é que venmos modificar-se-lhe, de todo em todo, o caracter: assim que, posto a um canto, o venmos sombrio, taciturno,

pensativo, fugindo com desdóiro ao convívio amorável dos seos e da sociedade, cujo bulício irrequieto lhe dá enojo e o enfada, perseguido de idéas funestas e descoroçadoras que o levão ás vezes ao suicídio, concentrando em si todos os seos pensamentos, resmoneando consigo mesmo phrases breves e entrecortadas, para, a breve termo, por uma transição rápida e instantânea, nada levar em paciencia, tornar-se de maneiras seccas e desabridas, assomado em seo procedimento, malsoffrido de suas pretenções e ficar de fogo e sangue contra quem se lhe oppõe ás accções, lhe vai á mão em seos obstinados desejos, lhe estigmatiza o procedimento ou lhe rebate os descomindimentos.

Nesse passo é que se veem commetter pelo alcoolico crimes hediondos de que nos fazem referencia os annaes de medicina mental, e a que é elle arrastado por um acto involuntario, instintivo, irresistivel, pelo aniquilamento do *eu*.

A par com as lesões de outras faculdades manifestão-se as desordens da vontade: violenta, imperativa, desordenada nos momentos de excitação, volve a ser debil, incerta, irresoluta, hesitante, mal definida e fugitiva nos momentos de calma.

Posto que ainda se lhe não apagou a intelligencia, falta-lhe contudo a firmeza e inteireza de carácter precisas para fazer rosto ás innumeras incitações quer proprias, quer do mundo exterior, e não fôra a apathia, a indolencia, elle se tornara, ás mais das vezes, á conta dessa falta de expontaneidade em suas accções, o instrumento cego das paixões de outrem.

De um sentimentalismo doentio e infantil, thermometro por onde afferir a phase adiantada de depressão das faculdades moraes, o alcoolico ri e chora, a reveses, pelos motivos mais futeis, deixando-se, não raro, conduzir como uma criança ou um velho de idade

proiecta, em quem se lhe embotou de todo a energia moral para ceder o passo á demencia simples.

Breve entrão a soffrer as facultades intellectuaes os golpes certeiros e lethias do alcool pela contaminação das regiões circum-dantes.

Entibia-se-lhe a intelligencia, enfraquece-lhe a memoria, a principio para os factos recentes, depois para os factos remotos; tornão-se-lhe por extremo morosas e remissas suas concepções; nota-se-lhe no exprimir seos pensamentos, no descrever seos soffrimentos, uma languidez, um torpor fora do communum.

Em seos desalinhados escriptos transparecem, a trechos, phrases abstrusas, sem nexo nem ordem, em que figurão, a miúdo, periphrases mais ou menos longas e fastidiosas.

Por vezes na conversação se lhe quebra o fio das ideias, enturvando-se a claridade do pensamento, se lhe trunca a successão ligada do discurso, de feição que, em vez de ser um todo harmonico, indivisivel, cujas partes andem bem ajustadas e de concerto para a perfeita traducção do pensamento, se apresenta, por dize-lo assim, fragmentado e truncado.

A attenção, o juizo, o raciocinio, a comprehensão, o discernimento, são mais ou menos perturbados e lesados, donde o tornar-se-lhe sobremaneira difficult o relatar com seguridade e seguir passo a passo os diversos lances de que se entretem um drama, um reconto ou uma narrativa, porque hesita-lhe a phrase, foge-lhe o pensamento, elabora-se-lhe penosamente a ideia.

Isto não obstante, não vai fora de razão o pormos aqui em relevo que, por entre as frinchas mal abertas do edificio organico que lenta e pausadamente abate, se coa, não raro, se bem languido e sem vigor, um esquivo raio de luz, resquicio de uma aptidão

artistica esmerada e requintada, de uma educação apurada e acabada, de um sentimento e cultivo litterario anterior.

De feito, veem-se individuos a quem o alcool lhes tocou o espirito, entorpecendo-o com sua acção estupefaciente e narcotica, fazer prova, em dadas occasões, de maneiras obsequiosas e louçãs, de lhaneza de trato, de um sentimento litterario de certo alcance, o qual se traduz pela manifestação de producções litterarias amenas e deleitosas, de poesias, fabulas, etc.

Mas isso nem sempre passa, porque, ao cabo de breve tempo, feridas rijo, se perverteem sem remedio as facultades intellectuaes, calhindo o individuo na phase caracteristica da demencia.

As operações do intellecto, em que resümbrão a vida, a actividade, o movimento, o automatismo, a espontaneidade, essas operações que são as forças vivas, desenvolvidas pelos elementos dynamicos de vibração activa, solertes registradores da actividade do cerebro, e cuja acção reciproca bem combinada e concertada faz que haja entre as ideias uma travação e encadeamento, entre as lembranças uma sequencia e sucessão alternativa, em virtude de uma cerebração constante e inconsciente, não podem longo tempo soffrer a acção enervante, continua e incessante do alcool.

A cellula nervosa, primeiramente excitada de continuo, chega por fim a grão extremo de incoercibilidade e de erethismo: o que explica porque prorompe descompassado o estado de excitação atraç mencionado; mas é elle de breve dura, pois, não podendo o elemento nervoso subtrahir-se ás leis que respeitão á vitalidade mesma de todo o organismo, se fatiga sobreposse, se sobrecarrega, sucedendo a essa phase de excitação uma phase inversa de depressão, a qual, accentuando-se mais e mais, pode, conforme a susceptibilidade vidrenta e impressionadora do individuo ás

incitações do mundo exterior que o solicitação de todas as partes, trazer-lhe o desconcerto, a queda e ruina de todas as funções do domínio cerebral, em que é ella parte essencialmente predominante.

Então é que se imprime na *physionomia psychica* e *physica* do alcoolico um cunho peculiar de decadencia, degradação, aparvalhamento, obtusão intelectual, estupor, e concurrentemente com estes symptomas objectivos se notão desordens na *'esphera somatica e motora'*, constituídas por perturbações digestivas, gastricas e intestinaes, anorexia, dyspepsia, alterações de visceras, tremores, cainbras, paresias, paralysias.

Confrange-nos então o quadro tocante que se nos antolha no momento em que se lhe abrem, de par em par, as portas da miseria: semblante pallido, impassivel, olhar sem expressão, marcha difficulte titubeante, maltrapido, vai o alcoolico de tombo em tombo lançar-se a um canto obscuro e lobrego.

Nesse estado, por assim nos exprimirmos, de vida vegetativa, é que o alcoolico chronicco corre parelhas com o bruto, pondo-se de nível com elle; e dest'arte nada lhe lembra, tudo se lhe esvai: a doce e amoravel paz do lar, a candura dos innocentes filhinhos que lhe balbucião o nome, já tocados do mal e inebriados dos deleterios effluvíos do alcool, a cordialidade da esposa amante a quem amargão, para todo sempre, os dias de seo companheiro assiduo de outrora, chorando-lhe a sorte desventurada em phrases repassadas de pungente dor, a sinceridade dos irmãos a quem pesa de o ver posto no extremo fio, no maior grão de humilhação a que ainda pode o homem chegar.

Rüssel divide o cerebro em tres zonas para explicar a transformação psychica do homem, sob a influencia do alcoholismo: uma

zona ou *andar superior*, uma *media*, uma *inferior*. No alcoolico, diz elle, as funcções da *zona media* são exageradas, predominando consideravelmente sobre as das outras duas. No *andar superior* elle colloca a séde das funcções organicas; no *andar medio*, das emoções; no *inferior*, das facultades intellectuaes e da consciencia (*).

Parece-nos verosimil essa concepção, ao menos quando ainda se não accentuarão os phénomenos devidos á saturação alcoolica do organismo.

Com respeito a este assumpto assim se enuncia Brunton:

As regards the action of alcohol on the *nervous system*, it seems to induce progressive paralysis affecting the nervous tissues in the inverse order of their development, the highest centres being affected first and the lowest last.

The judgement is affected first, although the imagination and emotions may be more than unusually active.

The motor centres and speech are affected, then the cerebellum is influenced, and afterwards the cord, while by and by the centres essential to life are paralysed, provided the dose be sufficiently large (**).

(*) Russel.—*The Quarterly Journal of Inebriety*, 1888.

(**) *A Text-Book of Human Physiology* by Dr. Landois, translated from German by William Sterling.

I

Sensibilidade geral e especial

SENSIBILIDADE GERAL.— Como perturbações da *sensibilidade geral* são para notar no alcoholismo chronico a principio *hyperesthesia*, depois *dysesthesia*, por fim *anesthesia*.

As perturbações da *sensibilidade geral* traduzem-se por um incommodo mal definido, uma oppressão, formigamentos, arrançamentos, dores lancinantes, entorpecimento, sensações estranhas, que o doente experimenta, taes como as de animaes que lhe rojão no corpo, de calefrios que lhe tomão todos os membros, de calor e de frio; caimbras dolorosas assaltão-no frequentemente assim como abalos nervosos que semelhão cominações electricas.

Tão frequentes e talvez constantes quanto as perturbações da *motilidade*, as perturbações da *sensibilidade geral* que aparecem, de ordinario, á noite, com o calor do leito ou alguns momentos após o despertar, são commummente localisadas já sobretudo nos membros inferiores (planta dos pés, perna, joelho), já nos superiores (antebraço, braço, tronco, região dorsal).

Á volta dessas diversas manifestações apresenta-se uma cephalalgia intensa que ocupa ora toda a região da cabeça, ora sua parte superior, já a região occipital, já a frontal.

Acompanha-se esta cephalalgia de um peso e torpor da cabeça que tortura o doente, affigurando-se-lhe batimentos no interior da mesma.

Não deve passar despercebida a correlação que existe entre o grão de intensidade da dor e a natureza do agente que lhe deu origem; sob esse aspecto, não ha porque se negue a agravação do

mal, causada pelos licores fortemente aromatisados ou fabricados com alcooes de proveniencia e natureza más.

Concurrentemente com essas desordens é presa o doente de syncopes, vertigens, insomnia, sono não reparador pelo caracter terrificante dos sonhos, e ao mesmo passo imprime-se-lhe na physionomia certa mudança de expressão pela adynamia muscular.

Ao contrario do que corre com relação á *anesthesia*, que é facto communum na intoxicação alcoolica, a *hyperesthesia*, é havido por phenomeno raro, sendo, porém, muito para notar na intoxicação produzida pelas essencias, taes como: o absintho, a vulneraria, não já offerecendo-se só, mas acompanhando-se de *zonas de anesthesia*.

Isto não obstante, depara-nos o estudo do alcoolismo chronico casos em que ora se perturba a *sensibilidade á dor*, ora a *tactil*, já a *sensibilidade thermica*, já enfim o *sentido muscular*.

A *hyperesthesia* pode dar-se na pelle ou nas partes profundas: no primeiro caso diz-se *cutanea superficial*; no segundo, *hyperesthesia interna, profunda ou muscular*, assim chamada por concorrerem os musculos para sua produçao.

Affectando o tegumento, seguindo o trajecto dos nervos e manifestando-se de preferencia ao nível dos pontos de sua emergencia, a *hyperesthesia tegumentur* ou *cutanea objectiva*-se num estado ou sentimento de inquietação doloroso e erratico, que se traduz por sensações, pela maior parte mal definidas, de formigamentos, queimaduras, tensão, arrancamento, lancetadas, que, exasperando o paciente, lhe fazem dar gritos.

A *hyperesthesia profunda* revela-se por dores intensas e lancinantes, exageradas pelos movimentos, e a que segue de perto uma sensação anormal de calor e de frio.

Ordinariamente simétrica, a hyperesthesia assalta as extremidades inferiores, podendo subir ao tronco ou alcançar os membros inferiores.

Essas hyperesthesias, verdadeiras allucinações da *sensibilidade geral*, devem todas ligar-se ao facto da irritação dos apparelhos nervosos que presidem tão harmonicamente a suas manifestações.

Predominando as perturbações medullares sobre as de ordem cerebral podem aquellas accusar-se de modo singular, pelo accúmulo do veneno na medulla, prorompendo então accentuadas essas diversas desordens na *sensibilidade geral* que della decorrem.

Estudada minuciosamente por Magnus Huss, Lancereaux e outros, a *anesthesia* apresenta-se, ás mais das vezes, variando de intensidade e modalidade, offerecendo todos os gráos, desde a simples diminuição das sensações, representada pela obtusão e pelo entorpecimento, até a mais completa insensibilidade.

Assim que podem, á conta da analgesia, introduzir-se sem receio alfinetes ou agúlhas no tegumento, sem que o doente accuse a menor dor de ordem que provoque reacção.

Se isso passa com respeito a esse facto, que muito é, pois, que se não sintão queimaduras, correntes electricas constantes ou induzidas, applicadas ás partes, sédes da anesthesia?

Apreciavel em todos os tecidos, assim na pelle e nas mucosas como nas partes profundas, se bem adstricta a soffrer periodos de remissão, dadas certas condições, a *anesthesia* dispõe-se, em geral, simetricamente, iniciando-se pelas extremidades, notadamente pelos membros inferiores.

Afectando com particularidade os artelhos, estende-se progressivamente á planta dos pés, ao dorso dos mesmos, ao tibia, aos

músculos gastro-kräutemios, aos joelhos, que só raramente são ultrapassados.

Vem de molde referir que, par a par com a anesthesia dos membros inferiores, se manifesta, não raro, a dos membros superiores, correndo então a anesthesia dos artelhos, do pé, da perna, do joelho, paralela á dos dedos, da mão, do braço e do cotovelo.

Ainda, segundo inculca Magnus Huss, podem as manifestações dos membros superiores preceder as dos inferiores.

Distingue-se, a de mais, no alcoholismo crônico um phénomeno que muito prende com a *sensibilidade geral* e que, no parecer de Dagonet, é essencialmente transitório: consiste num retardamento que sobrevém ás sensações, de feição que a impressão peripherica põe um tempo mais ou menos longo para chegar ao centro elaborador ou de percepção, depois de provocada a excitação.

Conveim ainda aqui não deslembra um facto, commemorado por alguns autores sobretudo Magnan, que o estudiou acuradamente, sob a designação de *hemianesthesia alcoolica*: reside em que uma ametaida do corpo se torna muito menos sensivel, contrastando consideravelmente com a outra.

Mas não é somente para o lado da pelle que se manifesta essa obtusão da sensibilidade ou essa anesthesia, senão também é ella susceptivel de atingir o sentido muscular, as mucosas.

De feito, observa Magnan, tanto que fecha o doente os olhos, foge-lhe a consciencia de seos movimentos; exercendo-se pressão ligeira sobre a parte anestesiada, esta lhe escapa de todo, a menos de ser ella forte, porque interferem nesse caso na sensação do phénomeno os músculos do lado são e deste modo o advertem do objecto.

Facto é inconteste que a temperatûra das partes anestesiadas é inferior á das sensiveis, e da observação resulta manifesto que

ao tocar a anesthesia os membros superiores, não só ao doente lhe dáem os objectos das mãos, senão que, nos trabalhos a que diariamente se entrega, ocorre a miúdo feril-as.

Em respeito das mucosas observa-se phénomeno identico de anesthesia: a conjunctiva palpebral, a esclerotica, a cornea, podem ser irritadas, sem que se provoque reacção alguma contra a excitação de origem externa.

Dá-se muitas vezes que a conjunctiva palpebral e a esclerotica são insensíveis, enquanto persiste intacta a sensibilidade ao nível da cornea; o que perfeitamente conforma com as experiencias e deducções de Claude Bernard.

Extirpando este eminent physiologista o ganglio ophthalmico a cães observou que a cornea se tornava insensivel, muito ao revés do que corria com a conjunctiva; e não é maravilha que isto succeda, quando se attenta em que vai diferença de innervação desta áquellea.

A mucosa buccal, a lingual são por igual anestesiadas; as sensações de contacto, de temperatura, escapão-lhe por completo; os reflexos do véo do paladar, da uvula, do meato urinario, são abolidos.

SENSIBILIDADE ESPECIAL — Não comprehendendo acintemente nesse estudo as *illusões* e as *allucinações* que, sendo do dominio psychico, trataremos no capitulo especial do *delirium tremens*, passemos a ocupar-nos das modificações que o alcoholismo, por sua vez, impriime na *sensibilidade especial*, produzindo desde uma simples diminuição ou enfraquecimento, até a mais completa abolição da função de um orgão.

Ainda que sem a intensidade que soe manifestar-se no *alcoholismo agudo*, as perturbações da *vista* tornão-se, todavia, o objecto

de percepções estranhas: assim que, por uma hyperesthesia do sentido da visão, vê o alcoolico relampagos, chaminas, centelhas, scintillações, moscas que vôão, objectos luminosos, figuras azuis, brancas, vermelhas, amarellas, pretas, opacas (*chromatopsia*).

Ha ainda *dischromatopsia*, isto é, confusão das cores, figurando-se-lhe o vermelho escuro ou preto; o verde, cinzento; o amarelo, vermelho; conhecem-se tambem casos de *achromatopsia*.

Dagonet salienta que se não deve confundir essa dificuldade á percepção das cores com outro symptoma, que se approxima do enfraquecimento da *sensibilidade especial*, de que já fizemos menção, e que se liga ao retardamento das diferentes sensações, experimentadas successivamente pelos doentes.

Assim doentes ha a quem, apresentando-se á vista unhas após outras faxas de varia cor, azuis, amarellas, verdes, lhes é impossivel indicar a cor que se lhes mostra, se lhes não deixamos tempo sufficiente e prolongado para que, desapparecendo de todo a impressão causada pela primeira cor, dê esta lugar a que a seguinte se transmitta ao centro de percepção (*).

Nos hemianesthesicos existe a *dischromatopsia unilateral* ao lado da *bilateral*, que não é tão frequente (**).

Como perturbações mais profundas da vista nota-se a *amblyopia*, que consiste num enfraquecimento da actividade visual que faz que se não possão distinguir bem os caracteres graphicos, havendo como que uma nuvem que se antepõe aos olhos do doente, e a *amaurose* ou perda da visão.

Tem-se descripto na *amblyopia alcoolica* uma dilatação pronun-

(*) Dagonet. De l'alcoolisme au point de vue de l'aliénation mentale.

(**) Magnan. De l'alcoolisme.

ciada e desigual da pupilla, nada revelando-se, no inicio do mal, ao exame ophthalmoscopico a não ser o facto, assignaldo por alguns autores, do apparecimento da infiltração serosa na retina, batimento nas veias, embaraço na circulação.

Para explicarem essa *amblyopia* e essa *amaurose* pretendem alguns que, á medida que se vai pronunciando o mal, se vai o nervo optico pouco e pouco atrophiando, vindo, ao cabo, a uma completa *atrophia*.

Igualmente ocorre no alcoholismo como perturbação visual a *diplopia ou polyopia*.

Andão os escriptores em discordancia sobre a razão dessas diferentes modificações, produzidas no sentido da visão.

Em quanto Walther lhes dá por causa phenomenos congestivos, Pagenstecher as lança á conta de uma repleição sanguinea da choroide, atribuindo-as outros a uma congestão da propria retina, carregando Hirschler todos esses phenomenos ás desordens cerebraes de origem central (*).

Remediavel e curável ao principio, a *amblyopia alcoolica* adquire com o progresso do mal grande rebeldia ao tratamento. Correm grave perigo, segundo o Dr. Galezowski, as intervenções operatorias no globo ocular.

Distingue-se ainda, entre as modificações do apparelho da visão, um tremor espasmodico do globo ocular, conhecido pela designação de *nystagmo*, o qual ás vezes se pronuncia ou desaparece, segundo se accentua ou corrigeem os outros symptomas, determinados pela intoxicação alcoolica.

(*) Lentz. De l'alcoolisme

OUVIDO—São a principio os mesmos phenomenos dysesthesiacos da vista, que se encontrão no orgão auditivo, differindo apenas aquelles destes talvez por sua caracterisação bem definida. São zumbidos, sibilos, tinidos, ruidos estranhos, como o farfalhar de folhas secas, ruidos de sopro, musica, de jactos de agua, de fuzillaria.

Frequentemente ha *hyperesthesia*, exaltando-se a sensibilidade auditiva a ponto de não permittir o doente um ruido, por pequeno que seja, em derredor de si, tornando-se-lhe por extremo penoso o escutar a voz de quem lhe falla em tom alto.

Como remate de tudo isso surge constantemente uma *anesthesia*: o ouvido enfraquece-se gradualmente até á surdez definitiva.

OLFACTO E GOSTO—O *olfacto* e o *gosto* não logrão escapar á participação no estado que ocorre aos sentidos especiaes, sendo possivel estimar-se o gráo de anosmia, por lesão da mucosa pituitaria, recorrendo, como fez Magnan, a excitantes organolepticos.

Pelo que respeita ao *gosto*, que se afraca ou se perde, depara-se-nos oportunidade de, por meio de substancias sapidas ou soluções de concentração variavel, dar conta do gráo de insensibilidade da mucosa lingual.

II

Motilidade

Concomitantemente com essas perturbações da *sensibilidade geral* e *especial* irrompem desordens constantes e precoces, que se passão no domínio da *motilidade*, as quais, variando de intensidade, se traduzem por tremores, caiembrás, espasmos, sobresaltos de tendões, ticos nervosos, accessos convulsivos, insultos epileptiformes, paresias, paralysias, phenomenos tão communs ás perversões da sensibilidade.

De natureza toxica, o *tremor alcoolico* assalta os membros superiores, começando pelos dedos e pelas mãos, sob a forma de abalos rythmicos que, por sua accentuação, sua generalisação, sua frequencia e natureza, simulão bem a choréa, donde o chamarem-lhe *choréa dos ebrios*.

Pronuncia-se esse tremor sobretudo pela manhã, para logo durante o dia dissipar-se e quasi sempre após a ingestão de alcool.

Pondo em paralelo o *tremor alcoolico simple chronico* com o *senil*, colheo Mayet um caracter de diferenciação, o qual está em que o primeiro, nos movimentos de apoio, de algum modo se attenua ou ainda cessa; não assim o segundo, que se conserva e continua constante.

Como a Mayet, azou-se-nos occasião de ver, por vezes, um pintor alcoolico que era tomado de fortes tremores das mãos; mas que ao firmar o pincel numa superficie se lhe corrião regulares os traços.

Das mãos estende-se o tremor ao antebraco, braço, musculos da face, da cabeça, membros inferiores.

Graves inconvenientes e consequencias seguem-se á lesão da *motilidade*: si ella se passa de preferencia nos membros superiores, que embaraço não advém ao alcoolico, mal que se lhe tolhão os movimentos prehensivos da mão? A letra, que lhe escapa á pena, torna-se inintelligivel, trahindo-lhe o tremor, sendo mister decifral-a, tão ambigua se apresenta; os trabalhos a que diariamente se entrega vão-se-lhe tornando penosos, pela incapacidade que lhe ministrou o tremor.

Quando este saltea os labios, a lingoa, torna-se a palavra breve, hesitante, soffreada.

Nos casos em que são accomettidos os membros inferiores, ha occasião de dar entrada á scena a incoordenação, os movimentos irregulares, a titubeação na posição estatica, havendo cruzamento das pernas, perda do equilibrio.

É ainda questão controvertida e contradita pelos escriptores a pathogenia do *tremor alcoolico*: assim é que, enquanto uns o fazem pendente de uma irritação dos centros nervosos, exercida pelo alcool, outros o reputão ligado a um esgotamento do systema nervoso.

« É provavel, diz Mayet, que haja ao mesmo tempo alteração das cellulas e dos conductores mais ou menos pronunciada, dando-o a presumir as lesões mais adiantadas verificaveis destas duas ordens de elementos quando ha paralysias. »

Coexistem, por via de regra, com o tremor caimbras, sobresaltos de tendões, ticos nervosos, espasmos tonicos, convulsões, paralysias.

Occupão geralmente as *caimbras* os musculos gastro-knemios, podendo, porém, invadir regiões outras, como o tronco, os membros superiores.

Houvemos a bom conselho, traçando o estudo das perturbações

da *motilidade*, descrever em outro capítulo certa ordem de epiphemonos que entremeão, o mais das vezes, a evolução do alcoolismo e que aqui cahia muito a geito: queremos referir-nos ás *convulsões*, de que, pouco ha, deimos memoria.

O conhecimento destas *convulsões* foi parte para que Magnus Huss, entre as formas do *alcoolismo chronico*, distinguisse a *convulsiva*, tão evidentes se lhe antolharão essas desordens da *motilidade*.

Isto posto, entremos já, já, se bem sem o desenvolvimento que o assumpto comporta e a que dá margem, no estudo das lesões anatomo-pathologicas principaes do *sistema nervoso cerebro-espinal*, as quaes a pesquisa incessante, assidua, laboriosa, de conscienciosos e indefessos obreiros do progresso tem posto a núa e saccado á luz.

III

Centro nervoso cerebro-espinal. Lesões anatomo-pathologicas

As lesões materiaes do *cerebro* varião de intensidade, indo desde uma simples irritação, que occasione modificações passageiras e transitorias, até uma alteração intima e profunda, em que o elemento nobre do orgão, a cellula, seja compromettida gravemente em sua propria nutrição ou vida, chegando por fim a gráo extremo de desorganisação.

Na intoxicação alcoolica passão-se modificações diversas nos tecidos do *encephalo*.

Sob a influencia do alcool, desenvolve-se, em consequencia de sua acção irritante sobre os tecidos, um duplo processo, determinado precisamente por Magnan: a *esclerose* e a *esteatose*.

CAIXA CRANIANA—O uso prolongado e excessivo do alcool dá lugar, com o volver do tempo, á mudança nos ossos do *craneo*, que se tornão espessos, densos, ríjos, em virtude de *hyperostoses* e de *hyperescleroses*.

Assim que a substancia diploica, tornada rija por ossificações concentricas, apresenta grande resistencia; corre outrotanto com a taboa interna, que se espessa consideravelmente.

É ainda para mencionar o estado de hyperhemia em que se encontra o *couro cabelludo*.

Os *corpusculos* de *Pacchioni* mostrão-se hypertrophiados, assignando Magnus Huss como causa dessa hypertrophia a repetição e persistencia da hyperhemia.

Estudando a hyperhemia ou congestão, considera-a Baer activa nos primeiros estadios das manifestações do *alcoolismo chronicus*; com a evolução, porém, do mal, quando ha obstáculo á circulação, não somente pelo compromettimento dos vasos, senão tambem pela affecção das diversas visceras, vem a ser passiva (*).

Sob a acção de um trabalho phleugimatico da *dura mater*, a que se dá a denominação de *pachymeningite*, falsas membranas procedem da mesma, as quaes se encontrão de ordinario em sua face convexa.

Não conformão as opiniões dos autores sobre o modo por que se produz a *pachymeningite*.

Em quanto Virchow vê na inflamação da *dura mater* o inicio da lesão, pronunciando-se o Dr. Ingels contra a inflamação primitiva da mesma, fal-a phenomeno secundario, dando por

(*) Baer. Cit. por Peeters.

primitivo o derramen sanguineo, que, organisada a fibrina, daria origem a essas neo-membranas.

Seguindo a mesma correnteza de idéas que Virchow, o Dr. Lentz diz que a marcha e a natureza dos symptomas, em um caso por elle observado, confirmão a theoria do mesmo (*).

Variando de aspecto e de consistencia, essas falsas membranas de nova formação já se apresentão transparentes, hyalinas, vitreas, já resistentes, fibrosas, espessas, sendo, conforme Lancereaux, muito vascularisadas e attreitas ás hemorrhagias.

Não se dando, em regra geral, a união dessas membranas com a *dura mater* senão por simples filamentos, casos ha, entretanto, em que lhe adherem intimamente, em que pese a Ingels que sempre lhes notou frouxos os laços, pondo nesse facto um de seos argumentos contra a relação de causa a effeito entre a *dura mater* e as *neo-membranas*.

A *arachnoide* espessada, opalina, opaca, é hypertrophiada, tendo não raro relações estreitas com a *pia mater* e a *dura mater* que, por igual, opaca se adensa, contrahindo forte adherencia com o cerebro; pois estas membranas são a séde de infiltrações serosas, inflammaciones adhesivas, que lhes estreitão a união.

Esse espessamento das meninges acha explicação não só em desordens circulatorias, supervenientes ao uso immoderado do alcool, as quaes lhes desarranjão a nutrição, senão tambem em manifestações inflamatorias, de que nos dão testemunho inconteste os exsudatos turvos, gelatinosos, sero-purulentos, sanguineos, que se encontrão sobretudo na *pia mater*.

(*) Peeters. L'alcool, physiologie, pathologie, médecine légale.

CEREBRO, CEREBELLO—Sob a influição de congestões amissadas vêm os dilatar-se, hypertrophiar-se mesmo, mas esse phénomeno, a breve espaço, cede o passo a uma atrophia, em que é evidente a degeneração granulo-gordurosa dos capillares e dos elementos celulares.

A atrophia do cerebro, que pode ser parcial ou total, segundo é o orgão invadido parcial ou totalmente, é provocada quer mecanicamente, em vista de uma compressão, exercida pelas serosidades ou exsudatos que produzem e determinam a retracção da massa encephalica, quer por uma perturbação dynamica, em virtude da hypo-nutrição da cellula cerebral.

Ha modificação na consistencia da polpa encephalica, que se apresenta dura, elastica, resistente; dir-se-ia que ella se conservara largo tempo macerada no alcool.

Lancereaux distingue uma *periencephalite diffusa atrophica*: «a massa encephalica é mais firme e como que macerada no alcool; abaixo das meninges, opacas, infiltradas de serosidade e facilmente de destacar, as circumvoluções cerebraes, sobretudo a da face convexa dos hemispherios, aparecem pequenas, desiguais em volume, antes pallidas ou acinzentadas do que amarelladas ou roseas, lavadas, por dizer assim, pelo liquido que as banha e vem a accumular o vazio produzido por sua retracção; em alguns pontos de sua superficie nota-se ás vezes um ligeiro desperdicio de substancia, uma especie de úlceraçao, de kysto vasio, cujas paredes membranosas e acinzentadas se applicam uma á outra; os ventriculos são dilatados e cheios de um liquido seroso, transparente; sua membrana espessada, opalina, contém em sua espessura grande numero de corpusculos amyloides» (*).

(*) Lancereaux — Dictionnaire encyclopédique.

Os autores descrevem, demais dessas lesões diffusas, lesões outras mais ou menos circumscripas e parciaes, taes como *pontos* ou *fócos* de *amollecimento* da massa encephalica, que se ligão a uma *encephalite*, devida já a uma causa material, irritação excessiva, exercida pelo alcool no tecido do encephalo, havendo degeneração granulo-gordurosa dos vasos e das cellulas nervosas, já a um factor dynamico, perturbações circulatorias e nutritivas que nessa região se dão nos casos de *thrombose* e *embolia*.

O Dr. Lancereaux, de referencia a essas phases de endurecimento e amollecimento que ocorrem em zonas diversas do encephalo, diz que são grãos diferentes de um unico e mesmo processo pathologico, a *degeneração gordurosa*.

Ao lado dessas lesões apreciaveis á vista desarmada, depara-nos o microscopio outras, cujo estudo importa fazer pela noticia indispensavel que delle podemos auferir no que se refere á accão intima e progressiva do alcool sobre a trama cerebral.

Sob a influição de uma superactividade circulatoria, pela excitação do orgão central e mais por uma *paralysis vaso-motora*, o sangue afflue em maior quantidade ao encephalo, donde uma *hyperhemia*; os globulos nessa affluencia, por sua abundancia, amontoão-se, deformão-se agglutinando-se; dá-se então a estase e consecutivamente a transudação, atravez das paredes vasculares, da *lympha* e dos elementos figurados do sangue, a principio os globulos brancos ou *leucocytos*, que se infiltrão no tecido circumvizinho, depois, de volta com estes ultimos, os globulos vermelhos ou *erythrocytos* que vão depositar para fóra dos vasos granulações diversas e cristaes, devidos á *hemoglobina* de que são vectores

Obliterados pelo excesso de globulos e pelo espessamento de suas paredes, em que já se encontrão, a trechos, granulos acinzen-

tados ou amarellados, inicio de um processo de degeneração granulo-gordurosa que, por sua accentuação e aggravação, remata no processo degenerativo ateromatoso, são os vasos séde de aneurismas miliares que podem occasionar hemorragias.

« Em suas paredes observa-se a multiplicação dos nucleos longitudinaes e transversaes.

« Esses elementos são algumas vezes tão numerosos, que com dificuldade se acha o vaso no meio desses novos productos que o suffocão: sua parede é dobrada de tecido fibrillar, que chega a diminuir-lhe o calibre e até a oblitera.

« A um certo periodo dessas transformações do tubo vascular, vê-se sobrevir a degeneração gordurosa dos elementos contracteis, o que vem a ser uma nova causa de estase sanguinea e de perturbação da circulação capillar » (*).

Alterações de ordem nutritiva experimentão os elementos conjunctivos dos vasos e da nevrogelia, as quaes se traduzem por um conchegamento dos feixes fibrillares, constituindo-se a esclerose.

Faz ao caso referirmos que, havendo muitos autores a nevrogelia por de natureza nervosa, se obstinão em negar a participação de seos elementos constitutivos na determinação da esclerose, fazendo-a apenas correr por conta dos elementos conjunctivos das tunicas vasculares.

À vista das desordens da circulação, que se reflectem na nutrição, da compressão, exercida pelos elementos de vizinhança, a cellula nervosa apresenta-se deformada, é semeada de granulos gordurosos, e accentuando-se mais e mais essas perturbações, termina por necrobiose; e assim dos tubos ou fibras nervosas, que

(*) Peeters. L'alcool. Op. cit.

soffrem o mesmo processo necrobiótico por degeneração gordurosa: vêmolas despir-se de sua myelina, tornar-se refrangentes, conservando-se apenas o *cylinder axis*, que assume então proporções desmedidas, transformando-se o todo, por fin, em gordura.

Eis, em suminula, descripto o que de mais peso e momento se tem escripto sobre tão util quanto importante assumpto.

MEDULLA ESPINHAL.—Fallhos são de segurança os esclarecimentos, que alguns tem ministrado, acerca das lesões do *eixo medullar*; por isso limitar-nos-hemos a tocar de ligeiro este ponto, estudando-o e exprimindo-o em breves palavras.

Leyden acredita que o canal vertebral é passível das mesmas lesões que as meninges cerebraes.

Assim descreve uma pachymeningite espinhal, hemorrágica, espessamentos, opacidade de membranas, hydrorachis.

Tem-se dito que phenomenos congestivos, inflammatorios, de amollecimento, de esclerose, se passão na extensão do *eixo medullar*, apresentando elles grande analogia com os que se dão no *cerebro*.

Phenomenos identicos de *degeneração granulo-gordurosa*, de *esclerose*, offerecem os vasos medulares, divergindo geralmente estes daquelles por sua menor accentuação e frequencia.

IV

Formas ou typos do alcoolismo chronico cerebro-espinhal

No inicio de nosso estudo sobre o *alcoolismo chronico cerebro-espinhal*, propicioou-se-nos ensejo de, fazendo a discriminação entre os diversos typos ou formas primordiaes, que reveste essa entidade morbida, dividil-o em tres typos ou formas principaes: o primeiro typo ou forma, estudado sob a designação de *degeneração moral alcoolica*; o segundo, *alcoolismo allucinatorio*; o terceiro, *demencia alcoolica ordinaria*, a qual, complicando-se, não raro, de paralysias, pode dar lugar á constituição de outro typo, *demencia alcoolica paralytica* ou *acoolismo paralyticoo*.

Não temos aqui em mira estudar, por miudo, os symptomas a que dão occasião estes diferentes typos do alcoolismo, considerados isoladamente, os quaes, diremos de passo, se tocão mui de perto, filiando-se no mesmo processo morbido, resaltando do mesmo fundo pathologico; e sim é intuito nosso frisar e pôr em relevo alguns pontos referentes a este assumpto, os quaes não desmerecem apontados.

A demais de tudo isso, o estudo geral, que fizemos, attinente ás perturbações psychicas, ás da sensibilidade, da motilidade faz-nos força a que sejamos aqui breves.

DEGENERAÇÃO MORAL ALCOOLICA — O enfraquecimento, a perversão dos *sentimentos moraes e affectivos*, é que são a nota caracteristica deste primeiro typo do *alcoolismo chronico cerebro espinhal*. No dominio da *ethica* passão-se phenomenos notorios: as aspirações nobres, honrosas, de quilate superior, são substituidas

por impulsões morbidas irreflectidas e irresistíveis de egoismo, de desfaçatez, de vilipendio.

Não se lhe dando nada de seo modo de levar a vida, o alcoolico affronta a sociedade com um cynismo inaudito, com a maior impudicicia, com a mais voluptuosa lubricidade.

A memoria enfraquece, o juizo torna-se menos seguro, o caracter modifica-se e corrompe-se, embaraça-se a linguagem, naufraga, sem remedio, a energia, decáem as percepções, relaxando-se, dest'arte, o dominio, tão bem estabelecido, que os centros da ideação exercem sobre os actos.

Compartem, por igual, essa decadencia e perversão a *sensibilidade* e a *motilidade*, traduzindo-se aquella a principio por *phenomenos hyperesthesicos*, taes como: formigamentos, sobresaltos de tendões, caibras, myalgias, cephalalgia, vertigens, syncopes, etc.; depois por *phenomenos anesthesicos*, como enfraquecimento da vista; esta por uma diminuição da *força muscular*, tremor pronunciado sobretudo dos lábios, donde a palavra hesitante, entrecortada.

O periodo de fastigio desta *degeneração alcoolica* é representado por aquelle estado anormal, de que já tratamos, em que irrompe violenta a degradação moral do individuo, pondo-se de manifesto os actos que lhe são peculiares.

A essas manifestações seguem frequentemente de perto outras, que constituem o segundo typo ou *alcoolismo allucinatorio*, o qual, variavel de intensidade e duração, apresenta como caracter distintivo e dominante o *delirio sensorial*.

Deixando á margem os phenomenos, ligados ás desordens da *sensibilidade* e da *motilidade*, constantes neste typo, occupemo-nos

em especial das que têm por dominio a esphera *sensitivo-sensorial*, caracterisadas pela *illusão* e pela *allucinação*.

O sonno do alcoolico é agitado e perturbado por sonhos cujo caracter é terrificante, pelos pesadelos que os acompanham.

O doente vê phantasmas, figuras ameaçadoras, animaes estranhos, monstros, duenides, precipicos hediondos, scenas lugubres de assassinato, em que é elle a victima, despertando todo esse quadro extravagante em seo espirito doentio temores preternaturaes.

Muito communs no *delirium tremens*, cujas manifestações semelhão perfeitamente as desta *forma allucinatoria* do alcoolismo, essas desordens *psycho-sensoriae* surgem geralmente á noite, seguindo-se-lhes de perto uma asthenia moral das mais consideraveis, a qual entra por muito na aggravação, accentuação e frequencia das *allucinações*; donde o apresentarem-se-nos, ás vezes, tenazés, rebeldes, de fugitivas, de contorno mal delimitado e definido, que erão a principio.

De ordinario, num estado de extrema anciedade, torna-se o doente irascivel, inquieto, não para num só lugar, senão que, a fio, anda em movimento, percorre todos os recantos de uma casa, sem que se lhe depara lugar para um repouso de horas.

«É finalmente a *allucinação* que é o phenomeno mais saliente desta forma do alcoolismo: somente ella reveste certa modalidade particular que a distingue, em geral, das *manifestações sensoriae* da *loucura alcoolica*, propriamente dita.

«Ella apparece de maneira mais episodica, mais isolada, sob a forma de uma perturbação de todo transitoria; as *allucinações* offerecem a particularidade de ser pouco numerosas, algumas vezes até unicas; mas raramente, são mais numerosas, mais coherentes,

sob a forma de uma desordem sensorial melhor combinada; elas deixão ao doente certa presença de espirito» (*).

DEMENCIA ALCOOLICA ORDINARIA — Essencialmente caracterizada pelo enfraquecimento da energia funcional e potencial de todos os centros das *faculdades psychicas*, quasi nunca persiste nesse estado de simplicidade, senão que se complica de *phenomenos paralyticos*.

Soffrendo a cellula nervosa, para nos explicarmos assiim, completa desintegração molecular, claro é que as funcções tão importantes e transcendentes que é ella chamada a exercer, como centro em que se elaborão as diversas percepções, sejam de força e, por sua vez, de todo o ponto desfiguradas e demudadas.

É o estado de estupor, de aparvalhamento, levado ao maximo gráio, que se observa na forma do alcoolismo de que é objecto nosso estudo.

Começa o doente por manifestar um desprezo e indifferentismo para todos, chegando até a perder a noção de tudo.

Com o tempo esse estado anormal toca o apice, desconhecendo o individuo os entes que lhe erão mais caros e intimos, não lhes catando nenhum respeito.

Dissipão-se as sensações, excepto a da dor.

As perguntas que lhe fazem responde sempre sem tom nem som, desatando-se-lhe, ás vezes, um riso alvar, que muito diz com a expressão de obtusão moral que se lhe desenha na physionomia.

Não curando de suas vestes, que são sordidas, elle as ingere ou faz pedaços. Apresenta um appetite voraz, tragando prestes os alimentos que lhe dão.

(*) Lentz — De l'alcoolisme.

Si sae á rua, anda a colher aqui e alli pedrinhas, seixos e objectos outros, que lhe cãoem nas mãos, recolhendo-os ao bolso, pois se lhe figurão cousas preciosas, de forma especial.

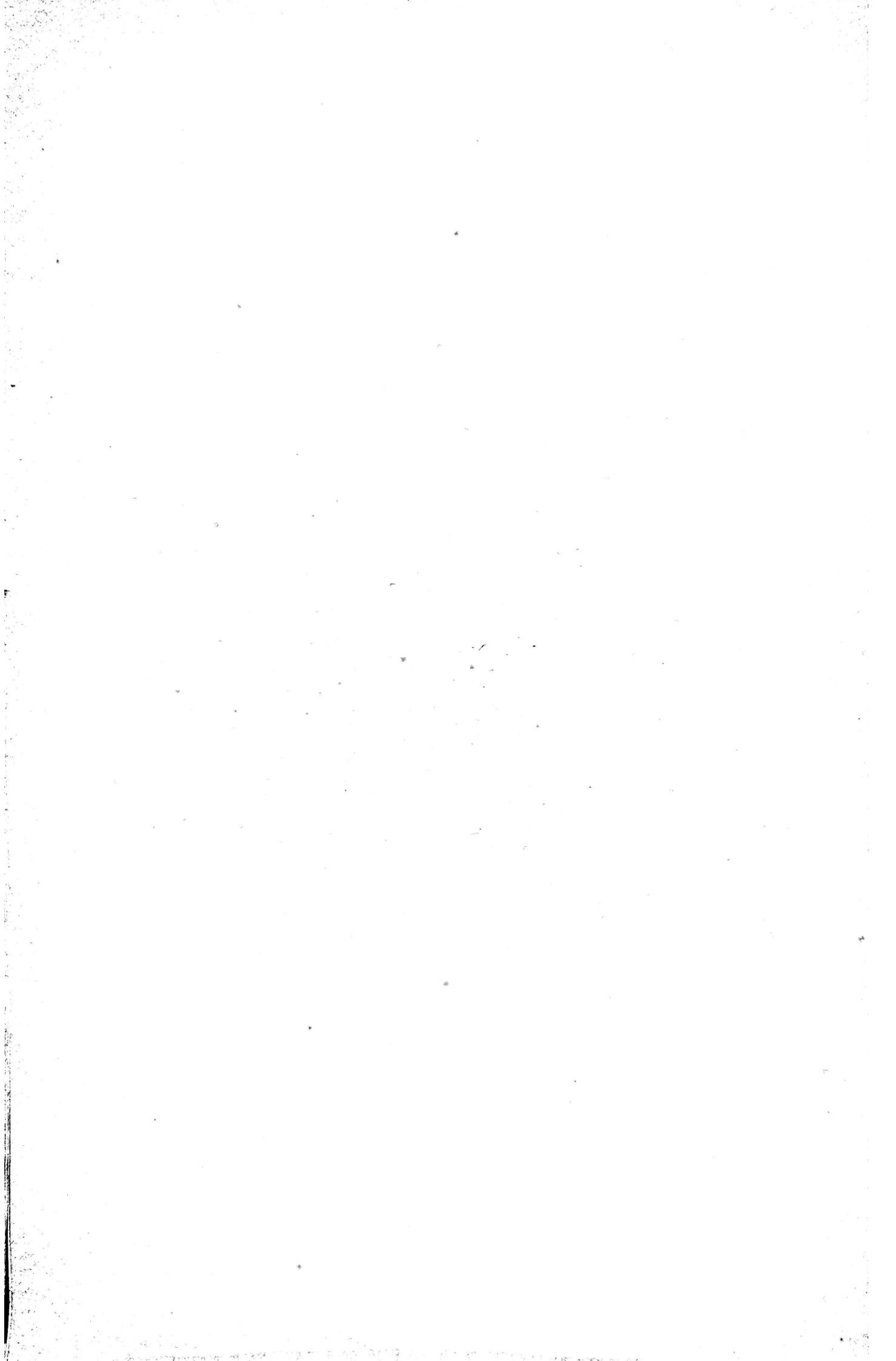
Por esse indifferentismo para tudo o que se realisa em derredor de si, sofre o demente alcoolico, sem o advertir, os rigores excessivos e desabridos das intempéries, aggravando-se-lhe por tal modo o mal que não mais satisfaz as necessidades senão inconscientemente.

Havemos mister tornar aqui patente que, a par dessas manifestações, se notão, nesta phase do alcoholismo chronico, tendencias instinctivas más e que irrompem por verdadeiros paroxysmos.

Numa dessas crises paroxysticas é que o vemos, muitas vezes, levar do braço a maltratar alguém que julga está a importuná-lo, entregando-se a actos de sevicia, pegar de vidros, pratos, facas e mais objectos e lançal-os a quem lhe dá incommodo ou dar punhadas a quem se lhe approxima.

No tocante ás perturbações ou desordens de *natureza physica*, diz Lentz, são ellas mais pronunciadas na *dementia alcoolica* do que nas *dementias ordinarias*.

É esta demencia, sem duvida alguma, a expressão de um estado, representado anatomicamente pela degeneração granulogordurosa dos elementos nervosos e pelo atheroma das arterias.



SEGUNDA PARTE

Paralysis geral, convulsões epileptiformes, pachymeningite, hemorrágias meningéas, delirium tremens, delírio alcoólico

I

Complicações do alcoolismo crônico cerebro-espinhal

Dentre as complicações que acertão de enxertar-se no *fundo do alcoolismo crônico cerebro-espinhal* vem a pelo distinguir a *paralysis geral* e os epiphemonenos que explodem de golpe na evolução do mesmo, constituídos pelas *convulsões epileptiformes ou epilepticas, a pachymeningite, as hemorrágias meningéas, o delirium tremens, o delírio alcoólico.*

Cabe aqui passar em revista não ao largo, senão de modo succinto o estudo da *paralysis geral*.

Hoje em dia não ha porque se neguem as relações estreitas que prendem o *alcoolismo* com a *paralysis geral*, quer seja esta a verdadeira, como opinião alguns, quer a falsa, no parecer de outros, revelando-se e traduzindo-se por um complexo symptomatológico, analogo ao da verdadeira.

Esse facto resalta á evidencia, quando se attenta no numero de estatísticas, que nos ministrão os autores, comprobatorias do que chegamos de expor.

Notavel é o augmento dos cases de *paralysis geral* nestes ultimos annos, coincidindo com a progressão do *alcoolismo*; apesar

de que é necessário meter em linha de conta e lançar em razão a parte activa e irrefragável que tomão, por igual, em seu desenvolvimento a *syphilis*, que alastrá exuberantemente e a *sobrecarga intellectual*, que ainda em consonância harmoniosa com os embates, revezes e fragoas da vida, com o attrito e concurrenceia vital, com o ambicionar, anhelar e progredir da humanidade.

Nos asylos da Inglaterra e do paiz de Galles o aumento das admissões durante o periodo de 1888—93, posto em confronto com o periodo de 1878—82, era para os *alienados ordinarios* de 19, 5, para os *paralyticos* sós de 34, 6 (*).

No Hanover, Snell verificou que de 1866 a 1880 o numero dos *paralyticos* se tinha elevado 27 %, enquanto o crescimento dos *alienados*, em geral, não era senão de 7 % (**).

O Dr. Marandon de Montyel, medico em chefe da divisão dos homens, no asylo de Ville-Evrard, tinha em 1888 591 *alienados*, entre os quaes havia 157 *alcoolicos* e 152 *paralyticos geraes*. Em 1889 tem 628, dos quaes 326 *alcoolicos* e 293 *paralyticos geraes*; o que dá uma proporção de 27 % de *paralyticos* e 27 % de *alcoolicos* (***) .

A *paralysis geral*, parece-nos, nem sempre se apresenta como uma entidade morbida ou uma individualidade bem caracterizada, tendo um substrato anatomico bem definido, senão que constitue ordinariamente um syndroma clinico, traductor de lesões anatomicas de typo vario; ha um conjunto de symptomas psychicos e physicos que se reunem, ás vezes, ao parecer, para dar-lhe os contornos, feições e ademanes particulares.

(*) Journal of Mental Science 1896.

(**) Snell Zeitschrift für Psychiatrie 1880, cit. por Verhaeghe.

(***) Kounieff. De l'alcoolisme et de son influence sur la descendance 1899.

A denominação de *meningo-encephalite diffusa*, que lhe deo Bayle, temos se concilia e compadece melhor com sua natureza.

Traduz-se a *paralysis geral* por *perturbações da motilidade* (embargo da palavra, tremor fibrillar, desordens pupillares), *perturbações psychicas*, representadas por um *delírio expansivo* ou *depressivo*, um enfraquecimento real de todas as faculdades, um estado caracteristico de demencia.

As alterações da *motricidade* consistem em um enfraquecimento gradual da *innervação motora*, consequente com o esgotamento do influxo nervoso; dahi a depressão, a debilidade, que mostrão os individuos, accomettidos do mal.

Esse enfraquecimento da *innervação motora* a principio manifestando-se parcialmente, á feição de movimentos fibrillares ou vermiculares, neste ou naquelle grupo muscular, chega, por fim, com o progresso da molestia, a abranger todo o dominio dos musculos, dando lugar a uma asthenia diffusa das mais bem caracterisadas.

São primeiramente *phenomenos pareticos*, um tremor fibrillar, limitado á lingoa, aos musculos cutaneos, aos labios sobretudo, coincidindo com a hesitação da palavra.

Estendendo-se essas desordens pareticas a outros grupos musculares, abre a scêna uma marcha incerta e titubeante com dificuldade da posição estatica, incerteza dos movimentos dos membros superiores, vindo ellas, a breve espaço, rematar, ás mais das vezes, na *paralysis definitiva e irremediavel*.

Os phenomenos de incoordenação dos movimentos dominão, não raramente, de tal feição, que simulão facilmente a incoordenação dos movimentos que se liga ao *tabes dorsalis*.

Uma perturbação constante e precoce tem por séde as pupilas,

tocando-as do mal geral que padece a innervação motora: assim é que, sob a influencia de emoções, quando o doente se entra de odio contra alguém, elles se contráem desigualmente; e accentuando-se mais e mais esse padecimento da innervação da iris, pode dar occasião a desordens outras, dependentes da impotencia em que se achão as pupilas para contrahir-se.

Coincide tudo isso com uma superactividade, com um hyperfuncionamento, da cellula cerebral, a que mui á propria deo Regis a denominação de *dynamismo funcional*: assim que concebe o doente grandes projectos, ideia grandes emprezas, machina grandes acções e feitos, desenvolvendo-se-lhe notavel loquacidade a que acompanhamo movimentos incessantes e desordenados.

Distinguem os escriptores na *paralysis geral* uma *forma expansiva* e outra *depressiva*.

Na forma expansiva é que se notão o *delirio ambicioso* e o das *grandezas ou megalomania*.

São notorias as concepções ambiciosas no *paralytic*, que se julga o senhor do mundo, o possuidor de todas as riquezas, estimadas em milhões e milhões; ha ás vezes um verdadeiro delirio de exageração ou das grandezas: tudo o que lhe pertence é sem par; elle cuida que dia a dia se lhe multiplica a força, se lhe avigorão os poderes, lhe cresce a autoridade.

Quando soffre, refere que seos males são os maiores que é possivel imaginar, nenhuns podendo confrontar com os seos, e isso se lhe entra por tal geito na cabeça, que nada o convence nem o dissuade do contrario.

A noção do espaço e do tempo fogem ao doente, pondo-se de manifesto aquella em erros de avaliação das distancias e da situa-

ção dos lugares; esta em uma tendencia para o emprego do presente em suas manifestações delirantes.

Sobre esses phenomenos apparece-lhe o optimismo, que faz que elle se julgue satisfeito com tudo e com todos, respirando todos os factos, que lhe cáem nos sentidos, o encanto, a lenidez, a amenidade, a brandura, a doçura.

Ha, emfim, nesse genero de doentes um pendor, digno de reparo, para referir tudo a sua propria individualidade.

É isso a que dão os ingleses o nome de *egotism*.

O professor Lalande lhe chama *auto-psychismo*, neologismo por elle criado para designar que todas as ideias, todos os actos psychicos, até aquelles que não têm nenhuma relação com a satisfação do individuo, têm seo autor por assumpto ou objecto (*).

Mas essas ideias, essas *concepções delirantes* do *paralytic*, offerecem ordinariamente o caracter da mobilidade, da multiplicidade, da contraditoriedade, da inanidade ou ausencia de motivos, segundo traçou de mão segura Falret.

Lalande, que fez estudo especial dessas *concepções delirantes*, tão comuns no *paralytic geral*, diz que elles não devem lançar-se á conta do processo anatomico que se opera no cerebro dos doentes, senão que a lesão dá rebate no funcionamento de uma grande faculdade, perturbando-a de todo: é a *faculdade de comparar*, que gradualmente se perde, á qual assigna elle por localisação provavel a *camada molecular do cortex cerebral*, tendo por elementos activos e elaboradores as cellulasinhas que occupão esta região.

Na *forma depressiva* da *paralysisia geral* abre a scena um

(*) *Annales médico-psychologiques* — 1900.

delirio melancolico ou *hypochondriaco*, que caracterisa a *dementia paralytica*, em relação com o estado de inercia das *regiões psychomotoras*.

Manifestando-se, ás vezes, como symptom premonitorio da *paralysis geral*, pode manter-se constante, durante toda a evolução da mesma, ou coexistir, a espaços, com o *delirio expansivo*, ou ainda ser fugaz e transitorio seo aparecimento.

O doente é sombrio, taciturno, melancolico, hypochondriaco, impassivel; revela um mutismo consideravel como na lypemania; é presa de *obsessões pathologicas* que o obrigão a concentrar-se em si mesmo, a enleiar-se em seos pensamentos extravagantes, recusando frequentemente alimentar-se, pois se lhe figurão envenenados os alimentos; dá-lhe constantemente o *delirio das perseguições*.

No curso dos symptoms peculiares a uma ou a outra forma da *paralysis geral*, declarão-se, não raro, accessos de *mania aguda*.

Para dar a razão do *delirio dos paralyticos* Klippel terça por uma nova theoria, por elle professada e que merece ser aqui lembrada (*).

Assim o *delirio de expansão*, como o de *depressão* reflectem, segundo este autor, o *estado cenesthetico*, isto é, as perturbações da *innervação vaso-motora*, dependentes da lesão dos *centros vaso-motores* correspondentes.

NOÇÃO DA ANATOMIA PATHOLOGICA DA PARALYSIS GERAL—
As lesões da *paralysis geral* abrangem todo o dominio dos centros nervosos, mas não conformão os autores sobre se o inicio do processo morbido se dá nas *cellulas* ou nos *vasos*; dahi as duas theorias

(*) Klippel. *Les paralysies générales progressives*. L'oeuvre médico-chirurgicale — 1898.

para explicar as lesões da *paralysisa geral*: a *theoria vascular*, que tem encontrado adeptos em Luys, Ballet, Jules Voisin, Peeters e outros, e a *theoria parenchymatosa*, a que imprimirão, nestes ultimos annos, grande impulso Pierret, Friedman, Klippel, Joffroy, Coulon e mais alguns escriptores.

Para os que seguem a primeira theoria as lesões têm seo inicio nos *vasos*, caracterisão-se por sua diffusão, carregando-se as paredes espessadas dos mesmos, em que se observão cellulas de núclos arredondados e uniformes, de uma substancia branca plastica.

«Achamos estas lesões não só na espessura das *circumvoluções*, mas tambem na *pia-mater* e ainda na *pia-mater rachidiana*, quando a medulla não é séde de nenhuma destruição nervosa notavel.

«Na *pia-mater espinhal* são as lesões muito consideraveis; observamol-as em toda a peripheria e, em particular, no sulco anterior, onde attingem os *grossos vasos espinhaes anteriores*, com predilecção notavel para as *veias* (*).

Sob a influencia do espessamento dos vasos pela proliferação cellular, a luz dos mesmos estreita-se mais e mais, dando lugar a atrophias e á escleroze, pela hyponutrição dos tecidos, que não podem viver intactos e illesos com falta de materiaes combustiveis para sua nutrição.

A hyperplasia dos elementos da *neuroglia* invade pouco e pouco as cellulas nervosas e anastomosando-se uns com os outros, as trazein a termos de embaraçar-se e perturbar-se no modo dinamico de reacção, que lhes é peculiar, pois, constringindo-as em um entrelaçado inextricavel, lhes empeção a nutrição, tolhendo-lhes, *ipso facto*, o *modus agendi*.

(*) Jules Voisin — Annales médico-psychologiques — 1899.

Do exposto resulta manifesto que, iniciando-se o processo morbido nas *bainhas vasculares*, por uma proliferação exuberante dos elementos conjuntivos, se irradia depois, invadindo, a pouco trecho, a traína intersticial que serve de sustentaculo aos elementos nervosos, e propagando-se ás cellulas nervosas, as irrita, ferindo-as em sua vitalidade mesma, donde a esclerose diffusa que põe o sello ás manifestações desse teor e genero.

Para os que veem na *lesão primitiva* da *cellula* a chave de explicação desses phenomenos, os factos constituem-se quasi que do mesmo modo e, por uma encadeação regrada, rematão no mesmo processo morbido.

O Dr. Coulon, a quem se propiciou ensejo de estudar as lesões histologicas do syndroma clinico que nos occupa, pronunciando-se em favor da *theoria parenchymatosa*, inferio de exames a que procedeo que no começo são as cellulas nervosas que são assaltadas, desapparecendo as fibras tangenciaes por perda dos centros de nutrição ou centros trophicos, constituidos pelas cellulas.

Na *dementia alcoolica*, já se têm verificado lesões analogas: assim que a leitura do *British Medical Journal* nos deparou o trecho seguinte: I have found and can, therefore, agree with Jolly that in cases of alcoholic dementia there exist organic changes affecting the superficial layers of the cortex and causing atrophy of the tangential and super-radial fibres (*).

Atando o fio ao nosso escripto, digamos tudo depende da lesão primitiva da *cellula nervosa*, que, lesada de principio, acarreta em seo sofrimento as fibras com que se acha nas mais estreitas relações, e dest'arte, interrompida a continuidade do *neurona*, obvio é

(*) Frederick. W. Mott. Britisch Medical Journal. Saturday—July—14—1900.

que se hão de seguir desordens funcionaes, como consequencia ineluctavel do facto.

“ Não é senão consecutivamente que se dão as outras lesões.

“ É a principio a *diapedese* que apparece. Sua repartição no encephalo é ordeniada pelas bainhas lymphaticas e pelos espacos pericellulares de His.

“ O papel do leucocyto prosegue, segundo suas propriedades de phagocryo, conforme a actividade das defesas do organismo de que é um dos meios.

“ No processo das inflamações, tal qual o comprehendemos hioje, o exodo do leucocyto não se produz sem uma lesão primitiva de poder chimiotactico positivo; a diapedese, isto é, a lesão vascular, não é, pois, senão o efecto.

“ Tambem a titulo de reacção secundaria é que se pôde ver sobrevir a proliferação das cellulas nevroglicas, cuja origem é epithelial e cuja intervenção é por outra parte contingente » (*).

II

Convulsões epileptiformes ou epilepticas

Verdadeiros *episodios agudos* da intoxicação chronica produzida pelo alcoolismo, as *convulsões*, variaveis de intensidade, são sobretudo manifestas nos casos de intoxicação, causada pelos alcooes de peso molecular superior, como o alcool amylico, ou por aquelles que contém essencias, como é o caso relativamente ao absinthio, ao anis, ao hyssopo, de accordo com os resultados dos

(*) *Annales médico-psychologiques* — 1899.

estudos experimentaes de Cadéac e Meunier, Laborde, Daremberg, Magnan e tantos outros.

O Dr. Magnan, ao que parece, não se inclina a pensar que o alcool só por si possa dar occasião a manifestações convulsivas epileptiformes, mas associado ás essencias.

De referencia a este assumpto diz este autor que nas numerosas experiencias no animal, praticadas com toda a serie dos alcooes, nunca se obtiverão insultos epilepticos, nem mesmo no caso em que os animaes forão submettidos á acção prolongada do veneno.

Se no homem se mostrão *accessos convulsivos epilepticos*, após abusos alcoolicos, pode-se ficar certo de que o individuo teve, anteriormente a seos excessos, *ataques de epilepsia* e outro não é que um *epileptico* ou antes é predisposto a esta nevrose, obrando o alcool como causa excitante.

Proseguindo nas mesmas considerações, observa noutro lugar de sua obra: o alcool pode com o tempo trazer convulsões, mas estas não se mostrão mais sob a forma de *ataques fracos de epilepsia*, é diferente seo mecanismo.

Não são *ataques fracos de epilepsia*, desenvolvidos sob a influencia especial de um veneno, são *accessos convulsivos epileptiformes*, analogos aos que apresentão os *paralyticos geraes*, os *dementes senis*, os doentes, acommettidos de tumor cerebral, accessos que dependem das lesões profundas, já produzidas nos centros nervosos pelo uso prolongado das bebidas espirituosas (*).

A essas considerações do eminente medico do *asylo de Sant'Anna* contrapuzerão argumento valioso, Ingels e Semal, que

(*) Magnan — Recherches sur les centres nerveux.

infirmarão e invalidarão alguém tanto a opinião do illustre neuro-pathologista.

« Dissentindo do mesmo, pensa *Semal* que toda a causa que ferir de perto o funcionamento cerebral, parece de razão, tem, em retorno, um aumento de excitabilidade reflexa das outras partes do sistema nervoso, e pode favorecer senão provocar a eclosão de accidentes convulsivos.

Estão nesse caso o chloroformio e o ether.

« Conseguindo um menino de seis annos de temperamento nervoso illudir a vigilancia de seos paes, furtá uma garrafa que contém aguardente velha e absorve uma quantidade, esinada em 5 ou 6 centilitros; surgem logo os symptomas da embriaguez, a que seguem inopinadamente accessos convulsivos bem caracterizados; em tanto não se descobrirão nos paes esses phenomenos, nem tão pouco elles se reproduzirão mais no mesmo menino. »

Este autor discute essa questão com grande lucidez nos *Bolhetins da Sociedade Mental da Belgica*, refutando o parecer de *Magnan*, e após longo exame sobre este assumpto, põe remate a suas ponderações, exprimindo-se de modo peremptorio a respeito das *convulsões* a que dá lugar o alcool, variando ellas desde as simples *vertigens*, em que, parece, se esboção e delineão os contornos e torneios dessas manifestações, até ás formas mais bem caracterisadas do verdadeiro *ataque epileptiforme* ou *epileptico*.

Verdade é que essas desordens são tanto mais para notar quanto o alcoolismo se evolve num individuo, já predisposto pelo factor biológico herança á *epilepsia*; por não fallarmos nos casos em que nascem essas complicações, em consequencia de fermentações incompletas, de sophisticações das bebidas alcoolicas por meio de

substancias e ingredientes de varia natureza, nocivos ao sistema nervoso, os quaes lhe alterão o modo de reacção.

Ao demais, attenta a complexidade das bebidas alcoolicas, que, a longos sorvos, o alcoolico ingere quotidianamente, a abundosa copia de impurezas, provenientes de sua distillação imperfeita, a dose dos etheres e oleos essenciaes que lhes entrão na constituição, não é muito que perturbações desse genero resultem, a miúdo, do uso immoderado de semelhantes líquidos; pois sabido é que o poder convulsivo de que gozão algumas essencias é dos mais bem determinados pela experimentação.

Não apresentão, em geral, as *convulsões* o caracter de fixidez nem ha periodismo em suas manifestações.

Caracterisão-se seos prodromos por um sentimento vago de inquietação, em que se torna o individuo inactivo, descurioso de seo trabalho, ao mesmo passo que é irascível e preso de cephalalgia com sensação de peso na cabeça, transluzindo-lhe e transparecendo-lhe na physionomia um estado vago, indefinido e longinquo de *allucinação*, a que acompanha ou segue de perto uma profunda asthenia moral.

Irrompendo irregularmente, sob a forma de crises paroxysticas, é commun ver seo apparecimento no curso do *delirium tremens*.

Não só regista a sciencia factos em que, suprimindo-se o alcool que, por muito tempo, abeberou a economia do individuo, persiste o estado morbido, que é objecto de nosso estudo, senão que é susceptivel de declarar-se, após o *delirium tremens*, ou ainda sem uma causa ocasional apreciavel que lhe possa dar origem, como salienta Lentz, que vê na saturação alcoolica da economia a explicação plausivel do facto.

Desenvolvendo-se as *convulsões* sobre o fundo do alcoolismo,

claro é que devem apresentar-se com symptomas peculiares a esta entidade morbida, seguindo-lhe *pari passu* as diversas modalidades, offerecendo analogia de forma, de modo que se lhes mascara e disfarça a natureza, extremando-se até certo ponto, postos os factos a essa luz, da verdadeira nevrose epileptica.

Assim que se revelão aqui mais pronunciadas as perturbações digestivas, produzidas pelo embarrado gástrico, comum nos bebedores chronicos, as visuaes, auditivas, da sensibilidade cutanea, psycho-sensoriaes, havendo insomnia, sono entrecortado de pesadelos.

O *delirio sensorial*, porque procede do fundo alcoolico, é notavel por suas cores sombrias e carregadas, nos casos de epilepsia ligada á intoxicação pelo alcool, pois ao elemento allucinatorio da epilepsia, já de si torvo, vem juntar-se o proprio do alcoolismo, decorrendo dessas causas convergentes uma gravidade extraordinaria das allucinações, que são de natureza terrificante.

Nesse transe é que se vê o doente, tomado de impulsões morbidas irresistiveis, investir, num desses violentos paroxysmos, com alguém que elle julga lhe dá incommodo e importunação e assassinar, em meio de um furor desatinado e desenfreiado.

Não vai em muito, deo-se na Serrinha um caso de um soldado que, numa dessas crises impétuosas, se entrou de um furor inaudito, travando da carabina e desfechando tiros, a esmo, pelas ruas chegando a matar um seo superior, quando intentou prendê-lo, e a ferir pessoas do povo, sendo mister tirar-lhe um companheiro a vida para livrar a população do terror panico em que jazia.

Entre os caracteres diferenciaes da epilepsia alcoolica e da verdadeira, alguns autores referem ainda a forma paroxystica com que se apresenta frequentemente aquella, o estado de longor que

lhe é peculiar, fazendo que o golpe vibrado ás cellulas cerebraes seja mais profundo.

Esses caracteres que, á prima vista, parece differençarem e distinguirem a epilepsia verdadeira da alcoolica, tornão-se, ás vezes, tão subtils, mesclão-se de maneira, que põem o medico em difficultade e embaraço sobre a etiologia da affecção, não podendo elle dar-se a conselho sobre se se trata de uma ou de outra, a menos que, baseado e firmado de seguro na historia pregressa do doente, fique ao cabo dos antecedentes hereditarios e pessoaes do mesmo; o que nem sempre é possivel colher.

O prognostico da epilepsia alcoolica é gravissimo, terminando o doente pela demencia, sem embargo de haverem cessado os accessos convulsivos.

III

Pachymeningite

Designa-se sob o nome de pachymeningite, a inflammação chronica da *dura mater*.

Tem-se feito, desde muito, grande arruido em torno da pathogenia da pachymeningite, opinando uns que o processo inicial da inflammação reside na *dura mater*, enquanto outros se inclinão a fazel-a phenomeno secundario, dando por primitivo o derramen sanguineo, o qual, organisada a fibrina, daria origem ás membranas de nova formação, que vão constituir as paredes do kystó, ou segundo outros, estas provirão da irritação do tecido convizinho.

A primeira theoria, entrevista por Cruveilhier, systematisada

por Heschl, tendo por principal e fervoroso propugnador a Virchow, começa a ser batida em brecha, contrapondo-lhe alguns argumentos inconcussoes.

A segunda, sustentada por Baillarger, Huguenin, Bayle, Ingels e outros, a principio muito em voga, não tardou em ficar durante algum tempo em esquecimento; mas hoje em dia, vindo factos irrefragaveis a justifical-a, tende a sobreviver.

Provão-no que farte as experiencias de Laborde e Vulpian: assim enviando estes dois experimentalistas sangue á cavidade arachnoidéa, já recorrendo á dilaceração de um seio, já fazendo-a comunicar com a carotida primitiva, notão a formação de um coágulo que se cerca, dentro em pouco, de uma neo-membrana de desenvolvimento secundario e posterior.

Entre estas duas theorias que se não excluem, antes se completão, ha lugar de pôr de permeio uma theoria eclectica, em que se sustenta que existe uma pachymeningite primitiva, em que as membranas de nova formação são os elementos primitivos, podendo dar-se ou não a hemorrhagia, ao lado de casos outros, em que é evidente que o processo primitivo está no derramen sanguineo.

Com referencia a essa questão observa Gowers: The facts ascertained by Wigglesworth are of special importance. Some of the veins of the surface of the brain (arachnoid) may be normally attached, for part of their course, to the dura mater and leave it to open into the superior longitudinal sinus. They vary in number but are abundant in the foetus and newly born child. In some cases many of them persist, and their walls are prone to degenerate, especially if, from any cause, the brain undergoes atrophy, and thus their external support is lessened, while their

walls are exposed to an undue amount of strain, before which their nutrition fails. Such failure is also supposed to occur in the acute diseases with a haemorrhagic tendency, in which haematoma is met with, such as the *scorbutia wickets*. But other observed facts show that an inflammatory membrane may be formed and thus support Virchow's opinion (*).

Seja como for, o que não padece dúvida é que num como outro caso a acção do alcool é identica, inflamação da *dura mater*, da aracnoide com derramen plástico e deposito de falsas membranas de grande vascularisação, o que as torna attréitas ás hemorrágias.

Ainda que alguns querem ver na pachymeningite um fenómeno não tão frequente como se apregoa, comtudo vemol-o, ás vezes, complicar o alcoholismo chronico.

Se forão os medicos a examinar muitos obitos de alcoolicos, tirando nota delles, quantos porventura se lhes não depararião, ligados ao processo morbido de que é objecto nosso estudo?

ANATOMIA PATHOLOGICA—A pachymeningite, que representa o typo caracteristico das phleugmasias neo-membranosas, tem sido assumpto especial de estudo de alguns annos a esta parte, derramando-se a luz sobre os factos que a constituem, dissipando-se as sombras que lhe enturvavão, de longe em longe, a claridade.

Escreve Weichselbaum: Much more frequent than acute pachymeningitis is the chronic inflammation, *pachymeningitis interna chronica seu hæmorrhagica* in which a formation of delicate membranous deposit takes place on circumscribed patches or over the entire extent of the internal surface of the *dura-mater*,

(*) W. Gowers — A manual of the diseases of the nervous system.

these deposits consisting at first of fibrin and isolated round cells, but later of a highly vascular embryonic or connective tissue.

As the blood-vessels of the latter are very thin-walled, hæmorrhages and deposits of pigment are also usually found (*).

Relatão os escriptores que a tem mirado á luz anatomo-pathologica que, originando-se as membranas da face interna da *dura-mater*, se dispõem differentemente, ora sob a forma de uma rede finissima, de difficult investigação, ora de uma substancia gelatinosa, infiltrando-se ou não, em ambos os casos, de uma quantidade variavel de sangue, que as faz vermelhas ou violetas.

Põem-se á mostra, não raro, em estratos sobrepostos, que varião de numero, sendo para notar que os mais recentes entretêm relações mais intimas com a *dura mater*.

Em geral symetricas, as falsas membranas tem por séde ordinaria a abobada do craneo, aos lados da foice do cerebro, dobra da *dura mater* que separa os hemispherios cerebraes.

Percorrem-nas em toda a extensão vasos numerosos, provenientes e dependentes dos que irrigão a *dura mater*, os quaes se ramificão e anastomosão uns com os outros e são de grande friabilidade; donde o originarem-se frequentes hemorrhagias, que se enkystão entre a meninge e as novas membranas, podendo, porem, despedaçal-as e irromper na cavidade arachnoidéa.

Assim se constitue o kysto ou sacco contendo sangue, a que se chama *hematoma*.

A cavidade do hematoma pode ser simples ou dividida por septos em lojas diversas, variando a natureza do liquido que nellas

(*) A. Weichselbaum.—The elements of Pathological Histology—1895—translated from german by. W. R. Dawson.

se contem, representado já por sangue vivo, já por sangue coagulado ou por serosidade diferente.

Pela dimensão do kysto hematomico, que chega, ás vezes, a ocupar toda a extensão da superficie superior do cerebro, claro é que phenomenos de compressão se produzem na massa encephalica, os quaes occasionão a degeneração da mesma, que é deprimida e amollecidada nos pontos de contacto do hematoma.

SYMPTOMAS— Os symptomas da *pachymeningite* são, a principio, vagos e indeterminados, passando até despercebidos ao doente, tão fugazes se apresentão, accrescendo a essa circumstancia o facto de se evolverem elles no cerebro de um individuo, já lesado profundamente pelo alcool; donde o não poder-se, á juxta, tirar a limpo o que pertence á intoxicação alcoolica e o que reflecte e traduz o estado anormal da *dura mater*.

Nada obstante, accusa o doente, em alguns casos, no inicio do mal, uma cephalalgia surda, gravativa, muito penosa, é assaltado de vertigens e fraqueza e incerteza dos movimentos, acompanhando-se estes phenomenos de insomnia, anciadade, estreitamento das pupilas.

Isto ocorre durante alguns mezes, enquanto se vai dando o desenvolvimento do *hematoma*.

Tanto que se tem este organisado, attingindo a phase completa de crescimento, entra a exercer pressão sobre a substancia cerebral, surgindo symptomas de depressão, que abrem, ás vezes, a scena por um insulto apoplectico.

Outras vezes, porém, não ha essa instantaneidade na manifestação dos symptomas dessa phase, por isso que não é abundante a hemorrhagia ou esta se faz gradualmente ou por phases successivas.

Em consequencia da compressão exercida pelo tumor hema-

tomico sobre os hemispherios cerebraes, perturbações diffusas, segundo Jaccoud, resultão: a apoplexia, sonno anormal por sua duração, pulso lento, irregular, estreitamento das pupillas, mais accentuado do lado da lesão, cephalalgiea, incontinencia das urinas e das materias fecaes.

A demais, distingue Jaccoud phenomenos circumscriertos, constituídos pelas paralýsias motoras de forma hemiplegica, contracturas, convulsões.

O prognostico é de ordinario fatal, cahindo o doente no coma, a que succede a morte.

Ao lado da *pachymeningite* vêm collocar-se, como complicações do alcoolismo chronico, as *hemorrhagias meningéas super e sub arachnoidéas*, independentes daquella.

Encontramos-lhes cabal explicação na alteração que soffrem os vasos sob a acção irritante, continua do alcool, trazendo-lhes a degeneração gordurosa e a atheromatosa; o que lhes diminúe a resistencia, alterando-lhes a vitalidade.

Demais disso, parece inconteste a acção paralysante que o alcool exerce sobre os vaso-motores, ou, segundo outros, sobre as fibras musculares lisas dos vasos, fazendo-as degenerar; o que lhes vem diminuir senão aniquilar o tonus vascular, e é por muito na producção das hemorrhagias, a que alludimos, pela maior abundancia de sangue no cerebro.

IV

Delirium tremens

Entre as manifestações agudas que, como episódios, aparecem na evolução do alcoolismo chronico, há lugar de enumerar o *delirium tremens*.

Mas para que elle irrompa é mister que, havendo uma saturação da economia pelo alcool, uma causa ocasional suscite seu apparecimento.

Assim é que se tem ligado importancia na provocação do phänomeno aos traumatismos quer physicos, quer psychicos, aos excessos de toda a natureza, á suppressão súbita do alcool nos individuos habituados a usal-o, ao desbarato, ás affecções agudas, pneumonias, erysipela, rheumatismo articular, dysenteria, febres eruptivas, etc., ás mudanças rápidas de temperatura, ás perdas dos líquidos organicos, como a hemorrágia, a purgação abundante, as suppurações copiosas e prolongadas; devem, enfim, estimar-se por causas concurrentes todas aquellas que, debilitando e enervando o organismo, lhe diminuem e afraçao a resistencia, dando azo á explosão do phänomeno.

PRODRMOS— Irrompendo, em geral, a subitas, o *delirium tremens* traz algumas vezes como symptomas premonitórios uma sensação vaga e indistincta de mal estar, de inquietação e anciedade, que torna o doente irascível, impaciente, sombrio e cercado de idéas descorçoadoras e omníosas, imprimindo-se-lhe na physionomia o cunho peculiar de terror, de afflição e angustia, de que se tece e entreteim sua iniaginação; como que se lhe dá rebate do que breve estalará.

Não são senão as mesmas desordens physicas e psychicas que dá a ver o alcoolico, tendo algo de augmentado e exaggeratedo, porque o estado impendente de desequilibrio das faculdades predomina.

Neste comenos, prorompe de chofre o accesso, sobretudo á tarde ou á noite; injectão-se-lhe os olhos, congestionia-se-lhe a cabeça, afoguea-se-lhe a face, volvem-se-lhe os olhos nas orbitas, olhar desvairado e feroz, o doente assume attitudes ameaçadoras, desenvolvendo-se-lhe, incontinenti, uma anciedade irritadiça, uma superactividade morbida assustadora, que o fazem praticar actos desordenados, em relação e perfeito accordo com a ruptura do equilibrio funcional das cellulas, que presidem tão de concerto ás manifestações da vida psychica.

De longe, quando ainda se não pronunciarão claramente essas perturbações, já se desenhão, se bem com traços pouco apparentes, os contornos mal delimitados das allucinações e das desordens da innervação motora, que mais tarde dominão a scena, em meio do complexo symptomatologico que caracterisa este delirio, extremando-o dos outros.

São, em verdade, as perturbações *psycho-sensoriaes* e da *motilidade* que caracterisão e relevão o *delirium tremens*.

A principio, apresentando-se fugazes, ao doente pode ainda notar-se-lhe uma semi-consciencia, havendo como que uma nuvem passageira que a offusca a trecho; a essa conta, advertido e admoestado de um facto incongruente qualquer, pode elle reportar-se e cahir em si, por isso que a consciencia ainda se lhe não varre de todo. Mais tarde, porém, os phenomenos se tornão apparentes e se distinguem por sua precisão e caracterisação.

Magnan, que estudou a fundo o delirio, fazendo largas consi-

derações sobre o assumpto, diz que se observa uma gradação sucessiva não só em sua intensidade, senão também em seo modo de reacção.

Assim que, por uma coordenação e um encadeamento regressivo, as manifestações varião de uma simples perturbação funcional á illusão e desta á allucinação confusa que, por fim, vem ter á allucinação distinta e precisa.

Das allucinações as mais communs são as que têm por dominio a *vista* e o *ouvido*, não se manifestando, em geral, as allucinações dos outros sentidos senão quando desordens vesanicas vêm entrelachar os symptomas do *delirium tremens*, sombreando-lhe o quadro.

As allucinações da *vista* reflectem, bem é de ver, o estado de terror e extrema anciedade de que é tomado o doente e são, de ordinario, multiplas, inoveis, incoherentes. São visões de animaes, gatos, cães, jacarés, cobras, animaes ferozes, figuras hediondas, scenas de carnificina, phantasmas, espectros, duendes, que o importunão, assassinos, que o querem matar. Aggridem-no estes animaes, arremettem com elle, e, sob o golpe dessas scenas tumultuarias, elle lhes tem rosto, interpella-os, defende-se valerosamente ou, ao revés disso, deixando-se levar e dominar da fraqueza, clama a vozes, e por subtrahir-se aos inimigos imaginarios, que o perseguem, escapa do leito em vertiginosa carreira, pondo-se aos maiores perigos, em demanda de algum lugar onde se crê a bom recado.

Vem de molde pôr aqui o que diz Mr. Stewart: The mind is so formed that certain impressions, produced on our organs of sense by external objects, are followed by a perception of the

existence and qualities of bodies, by which the impressions are made (*).

Demais destas allucinações, observão-se no dominio da visão desordens funcctionaes outras, que se ligão á hyperesthesia dos orgãos da sensibilidade especial, e derivão antes do fundo morbido em que se desenvolve o delirio, do que propriamente do delirio; taes são as seguintes: o enfraquecimento da vista, ou amblyopia, a dylopia, a visão de clarões, chaminás, centelhas, objectos de cor, luminosos.

As allucinações gustativas e olfactivas, que não são muito para encontrar, consistem na percepção ou sensação de sabores maus e desagradáveis, cheiro fetido, tudo obra da imaginação doentia.

Reportando-se de leve ao *delirium tremens* escreve o Dr. Carpenter: This state which constitutes a connecting link between Intoxication and Insanity seems rather to arise from perverted and imperfect nutrition of the Brain than from poisoning of the blood; it may be produced by other agencies which depress the Nervous power, such as great loss of blood, the shock of severe injuries or extreme cold. It is characterized by a low restless activity of the Cerebrum, manifesting itself in muttering delirium with occasional paroxysms of great violence; and the nature of this delirium almost always shows the mind of the subject of it to be possessed with the apprehension of some direful calamity. He imagined his bed to be covered with loathsome reptiles; he sees the walls of his apartment covered with foul or terror spectres; and he supposes the friends or attendants who stand around, to be fiends come

(*) Stewart—Elements of Philosophy of the Mind.

to drag him down into a fiery abyss beneath. Here we have, as in the case of false perceptions, a misinterpretation of actual Sense—impressions, under the influence of a dominant Emotional state (*).

Ha, alem das allucinações dos sentidos especiaes, uma verdadeira hyperesthesia da sensibilidade geral, a qual se traduz por formigamentos, caimbras, lancetadas, crispações, emfim toda a serie de symptomas a que abre o passo o estado de erethismo dos apparelhos nervosos que a compõem.

Todas as allucinações do *delirium tremens* têm o cunho do terror, da afflição, da anciedade, que se estereotypão na physionomia do doente, e sob a influencia desse estado pantophobico, elle se torna o instrumento de crimes perversos ou, ao envez disso, dominado por ideias extravagantes, por ideias de descoroçoamento, recorre ao suicidio como remedio aos males que o affligem.

Ideias fixas o atormentão: julga-se vítima de envenenamentos, aferrando-se-lhe e arraigando-se-lhe essa ideia no espirito por tal arte, que é commum vel-o, muitas vezes, obstinar-se a alimentar-se ou ingerir alguma bebida, no presupposto de que o querem envenenar.

Ao lado das manifestações delirantes que acabamos de expor, as quaes revestem carácter diferente, correlativamente ás perturbações psychicas que lhes derão nascimento, vêm collocar-se as desordens da *innervação motora*, lesada profundamente, desenca-deando-se então o tremor tão notável que acompanha o delirio.

Variavel de intensidade e duração, o tremor é sobretudo accentuado nos labios, lingoa, face, mãos, membros, sob a forma

(*) Dr. Carpenter—Mental Physiology.

de movimentos fibrillares de ondulações dos músculos, podendo, entretanto, generalizar-se a todo o corpo, sob a forma de vibração energica do mesmo; o que é grande obice á marcha regular.

No curso destas modificações da motilidade é que se vêem, por vezes, explodir as convulsões epileptiformes, de que já deixamos dito o que nos ocorreu de principal.

Vertigens, obnubilações da vista, tonturas, uma cephalalgia pertinaz e intensa, são symptomas que, acompanhando o *delirium tremens*, servem de augmentar ao doente a agitação, accender-lhe mais a afflição, concorrendo para esgotar-lhe, ao cabo de pouco tempo, o sistema nervoso.

Não vai fóra de proposito o mencionarmos aqui as desordens que se passão na esphera somatica, aggravadas consideravelmente pelo sofrimento do sistema nervoso: são as perturbações gastricas, que surgem accentuadas na evolução dessas crises paroxysticas, e que têm como expressão um estado saburrhal notável, lingoa secca, sede ardente, vomitos, anorexia, sensação de peso no estomago, urinas raras, vermelhas, sedimentosas, evacuações involuntarias, constipações, phenomenos que são da alcada do alcoholismo chronico, mas que recrescem aqui de força e intensidade.

Pelo estado de excitação em que se acha o individuo, torna-se-lhe accelerado o pulso, frequente a respiração, ha uma super-actividade nervosa, uma irritabilidade reflexa pronunciadissima, dando cabo a essas crises delirantes suores profusos, a que segue uma grande depleição e abatimento das forças organicas.

Os accessos do *delirium tremens* varião, quanto á duração, de 1 a 3 dias até 20 dias, não transcendendo este ponto senão raramente; relativamente á marcha, elle vai remittindo gradualmente até ao desapparecimento.

Conforme predominão nesse epiphenomeno do alcoolismo chronic o delirio propriamente dito, a febre, os phenomenos adynamicos, distinguem os autores tres typos ou formas, sob a designação de forma *super-aguda*, *febril* e *adynamica*.

A forma *super-aguda* é descripta por Delasiauve nos seguintes termos: «O que distingue sobretudo esta forma é a prodigiosa actividade nervosa.

«O doente não tem paz nem tregoa; nenhuma parte do corpo é exempta de agitação: treinem-lhe os membros, a face vultuosa, vermelha até violacea faz esgares pelo fremito pronunciado dos musculos, volvendo-se-lhe os olhos nas orbitas; a pelle quente e ardente humecta-se de um suor profundo; a lingoa pode conservar seo frescor natural; é, ás mais das vezes, secca e coberta assim como os labios de crostas fuliginosas. Communmente é viva a sede, inextinguivel, mais ou menos embaraçada a respiração, a expressão dos traços denota uma alteração profunda. Quanto ao pulso, ora é accelerado e deprimido, ora contrasta por seo rythmo normal com o conjunto dos symptomas; é completa a incoherencia; e alternativamente se pintão ao spirito as scenas mais desordenadas. As palavras afflúem á bocca em phrases soffreadas, entrecortadas e muitas vezes inintelligiveis. O doente fica num estado de incessante e violenta agitação, e para contel-o somos obrigados a prendel-o em seo leito ou a fazel-o manter por muitas pessoas vigorosas.»

Sob o imperio destas desordens, vibradas rijo ao sistema nervoso, este, após a phase de erethismo e de incoercibilidade que assalta seos elementos constitutivos, se esgota, entrando em scena com todo seo cortejo caracteristico os phenomenos adynamicos; dahi o crear Kraft-Ebing para esta phase do *delirium tremens* o

typo ou *forma adynamica*, não sendo, porém, a bem dizer, senão a consequencia fatal dos phenomenos superagudos, que violentamente acominhetem o sistema nervoso, riscando-lhe a energia funcional. Nesse lance é o doente ferido de estupor, com um subdelirio, havendo müssitação, carphologia e, enfraquecendo-se mais e mais o pulso, coroa a scena o coma e por esse meio se lhe esvai a vida.

O delirium tremens febril, que proporcionou a Magnan largo ensejo para estudos especiaes, é essencialmente caracterisado pela elevação da temperatura.

Consigna este escriptor como phenomenos caracteristicos desta forma em primeiro lugar a febre, que se manifesta alguns dias após a eclosão do delirio e pode elevar-se até 40, 41 e 42 gráos, aggravando-se então o prognostico, que vem a ser irremediavelmente fatal, quando a cifra thermica tende a persistir nestes gráos com oscillações diminutas ou ainda exacerbações; outrotanto não corre, porém, quando a uma elevação rapida da temperatura succede, a pouco trecho, um abaixamento.

À elevação da temperatura não responde frequencia das pulsações, de modo que não ha fiar-se dos dados ministrados pelo pulso, em que pese a Anstie que tem em muito os esclarecimentos fornecidos pelo sphygmographo.

Como phenomenos de valor secundario estuda Magnan as perturbações motoras, de que já nos ocupamos.

Mas não é mister confundir esta febre protopathica com uma febre secundaria, ligada a uma intercurrencia, que vem enxertar o *delirium tremens*, ainda que para Rose todas as manifestações desse episodio do alcoolismo chronico, por graves que sejam, são

apyreticas, devendo-se tornar a uma complicaçāo de qualquer ordem a febre que as acompanha.

Sem embargo, os estudos de Magnan, condicentes a pôr em luz esse facto, são tão concludentes, tão fóra de dúvida, fazem tanta fé, que a opinião de Rose e os factos que o mesmo adduz para sustental-a e corroboral-a não resistem a uma analyse minuciosa nem colhem argumento, em face das observações precisas, das razões bem fundamentadas e soantes ao caso, com que destrinça e deslinda a questão o eminentne neuro-pathologista.

Farta e abundosa copia de observações puderamos respigar e forragear em suas obras, trasladando-as ao nosso humilde trabalho, pois cahião muito a lanço; mas deixamos de fazel-o por não dar fado e attender aos limites a que havemos de circumscrever-nos.

As lesões anatomo-pathologicas que se têm encontrado nas autopsias dos individuos que succumbem ao *delirium tremens* nada têm, segundo Dagonet, de caracteristico nem de constante; são as mesmas lesões do alcoolismo chronico; são, relativamente ao eixo cerebro-espinhal, representadas pela congestão das meninges, suffusões sanguineas e serosas, espessamento, adherencia das membranas, pontos de amolecimento da substancia cerebral e do eixo rachidiano.

O Dr. Gowers assim se exprime com relação á pathogenia do delirio: Alcohol may be found by chemical analysis in various organs of the body up to the fifth day after its ingestion; by the seventh day it has disappeared.

But the presence of alcohol may be demonstrated in like manner in persons who have been drinking, but have not suffered from *delirium tremens*. We cannot, therefore, regard it as affording full explanation of the disease. This suddenly depends on an

acute disturbance of the nerve-centres, probably involving all parts of them, but specially the cerebral cortex, a disturbance of function produced by the toxic agent, running a definite course, with a tendency to subside, provided the continued action of its cause is prevented (*).

Com respeito ao mesmo assumpto o professor Mayet expressa sua opinião do seguinte modo: o alcoolismo, nas formas chronicas de episodios agudos, determina no cortex uma hyperhemia exsudativa e a diapedése leucocytica (Klippel).

O protoplasma das cellulas pyramidaes e de Purkinge perde, sua estructura reticulada regular e torna-se granuloso (Dehio). É, pois, uma excitação inflammatoria especifica, que teria podido fazer-nos classificar o delirio alcoolico agudo nos delirios phlegmasicos.

Nas formas chronicas, Klippel e Charrin attribuem, alem disso, parte consideravel á auto-infecção de origem hepatica em alguns iudividuos (**).

Neste particular, falla na mesma conformidade Crothers, cujos estudos sobre o alcoolismo lhe acarearão grande renoime.

Ouçainol-o: *Delirium tremens* is a condition occurring as a result of alcoholic injury to the brain centres.

There were many reasons for believing that, in a certain number of cases, it was due to bacteria and in a still larger number, to auto-intoxications of various kinds, such as those connected with the action of the kidneys and liver (***)�

(*) Gowers — *A manual of the diseases of the nervous system*.

(**) Mayet — *Traité de diagnostic médical et de Sémiologie* — 1898.

(***) *Medical Record* — 1898.

O prognostico do *delirium tremens* nem sempre é fatal; o que ordinariamente se realisa é a cura, após a remissão gradual de todos os symptomas que lhe são proprios, podendo, outrossim, dar-se, de prompto, a terminação por phenomenos criticos.

Não raro, acontece que persistem por tempo indeterminado as concepções delirantes de que a imaginação doentia do alcoolico o faz espectador forçado, ou se apresenta com caracter e physionomia diferente, tornando-se em uma alienação mental.

É esse um dos modos de terminação do *delirio tremens*, na opinião de Magnan, que, sob esse aspecto, divide o delirio em 3 grupos, comprehendendo o primeiro doentes acommettidos de delirio alcoolico, de convalescença completa, rapida, benigna; o segundo, doentes assaltados do delirio alcoolico, de convalescença lenta e de faceis recahidas; o terceiro, os predispostos, tomados do delirio, de recahidas frequentes e de convalescença, a miúdo obstada por ideias delirantes, que se mostrão mais ou menos sob a forma de delirios parciaes, sendo possível reputal-os salteados de delirio alcoolico sub-agudo.

Ainda vemos dar remate ao *delirium tremens* complicações diversas, hemorragias meningéas, edema cerebral, insultos apoplectiformes, affecções intercurrentes agudas, como a pneumonia, o pleuriz, ou chronicas, tuberculose, affecções do fígado, dos rins, que assumem então gravidade extrema, pela precipitação dos symptomas, e são uma das causas frequentes de morte.

V

Delirio alcoolico

Dois factores e elementos essenciaes entrão na constituição do *delirio alcoolico*: um elemento de ordem sensorial ou psycho-sensorial — a *allucinação* —, outro de ordem psychica — a perturbação da *sensibilidade moral*. — O caracter distintivo das allucinações é a mobilidade, versatilidade, multiplicidade extrema, que revestem, sucedendo-se, de um jacto, situações diferentes para o mesmo objecto da allucinação; as visões aterradoras, os seres imaginarios, os animaes e objectos outros, que sua imaginação phantastica cria, estão, a fio, em movimento, revelando-se, a demais, multiplos.

Essas allucinações apresentão de ordinario, o caracter penoso, terrificante e deixão apôs de si grande asthenia moral.

Isto não obstante, alguns autores mencionão casos em que as visões, ao envez de se offerecerem com o caracter que lhes é peculiar, revestem o cunho da alegria, da jovialidade, da expansão, da amenidade.

Referem-se, em geral, as allucinações já ás preocupações dominantes da occasião, já ás occupações diarias, segundo resalta da observação dos varios escriptores.

Pelo que respeita ás perturbações da sensibilidade moral, relativas á emoção, é mister não deixar passar em silencio que as condições vitaes do substrato organico das regiões emotivas se alterão, em consequencia de desordens circulatorias, que quebrão a harmonia existente entre as cellulas do sensorio; sobrevem-lhes o

erethismo, que occasiona esse estado panophobico tão caracteristico de que se diz que são presos os doentes.

O Dr. Ch. Lasègue dá nos termos seguintes a descripção do delirio alcoolico: «O delirio alcoolico despertado ou de dia é constantemente consecutivo ao delirio nocturno, isto é, aos sonhos que aquelle continua, não só sob o aspecto psychico, senão tambem sob o chronologico e de que é apenas um desabrochamento.

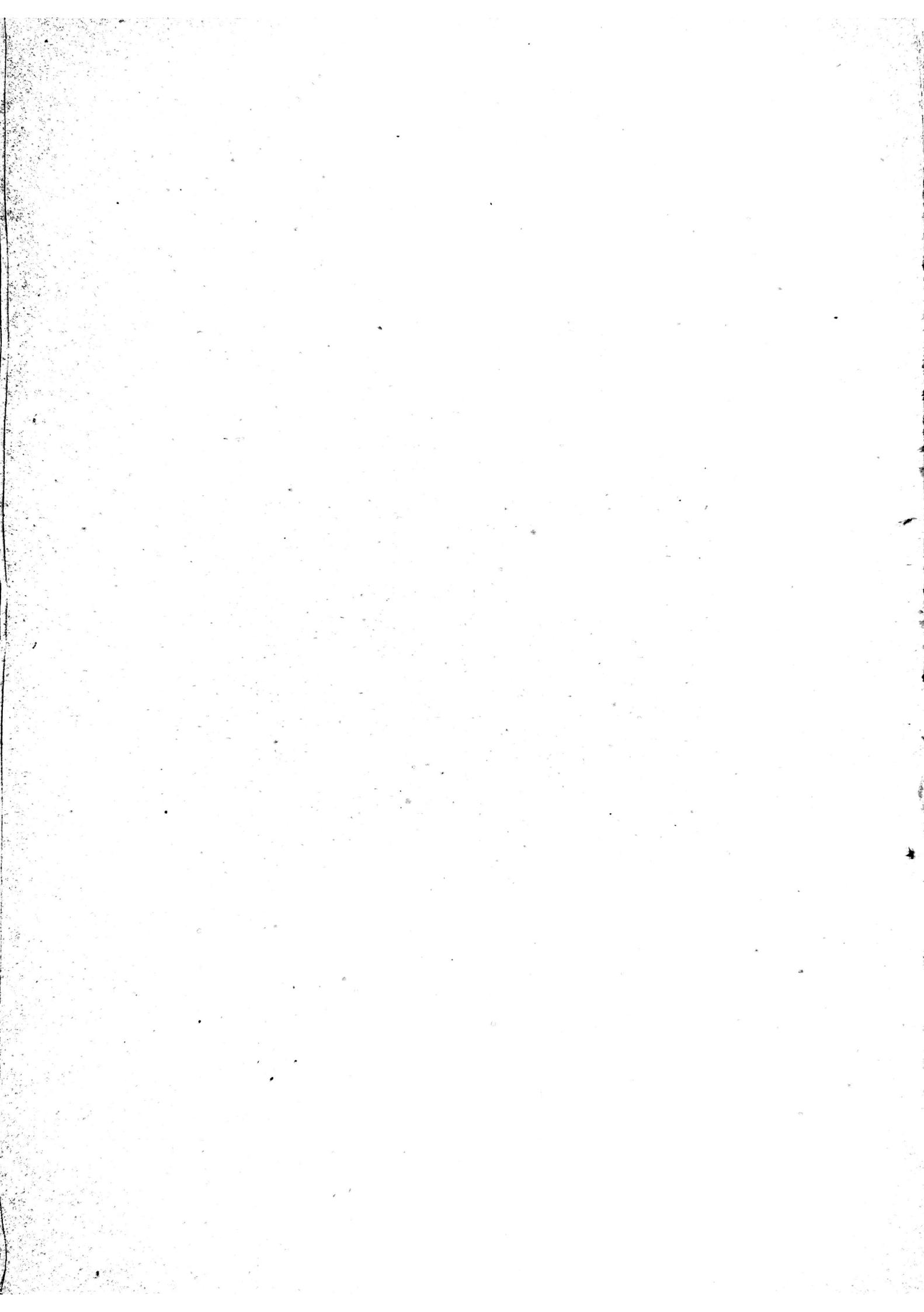
«O alcoolico não delira senão depois de ter dormido mal, de ter sonhado. Assim que seo delirio continua as ideias que encetou no sonho.

«São os mesmos quadros phantasticos, os mesmos episodios pungentes, as mesmas aventuras caprichosas ou sinistras, as mesmas scenas tumultuosas e desultorias.

«Por outro lado, o delirio alcoolico, como o sonho, se alimenta essencialmente de imagem; as allucinações visuaes representão papel importante e existem com exclusão quasi completa de qualquer outra. Aqui, como nos sonhos, as pretendidas allucinações auditivas se reduzem ás impressões mais confusas, a ruidos de passos, de pancadas, a gritos suffocados, a algumas phrases interjectivas. É isso tão verdade que, entre os animaes de toda a ordem que atormentão o alcoolico, não figurão os animaes que ladrão, uivão e relinchão; são sempre animaes mudos.

«Como todo o sonhador, o alcoolico está em movimento incessante, physico e moral, durante sua crise. Suas narrações são longas, mas compostas de phrases soffreadas, sem nexo nem ordem. Um ultimo caracter, commun ao sonho e ao delirio alcoolico, é a possibilidade que têm estes dois estados de se suspenderem violenta e passageiramente, sob a influencia de abalos imprimidos ao que dorme ou ao doente e acompanhados de censuras excitantes.

«Coisa curiosa! Com effeito, assim como pode afastar-se violentamente de seo sonho um individuo que dorme por uma pergunta a que elle responde, para tornar a dormir immediatamente depois, assim tambem se se dirige uma pergunta ao alcoolico, agitando-o ou sacudindo-lhe activamente pelo braço ou pelas espaldoas, dando-lhe belliscadas na pelle, lançando-lhe agoa no rosto ou recorrendo a outro meio qualquer que o desperte, segue immediatamente, bem que sob estes abalos não escute nem dê importancia alguma ao que se lhe pergunta.»



TERCEIRA PARTE

Pathogenia do alcoholismo chronico cerebro-espinhal, alcoholismo hereditario, tratamento prophylactico dos alcoholicos

I

Pathogenia do alcoholismo chronico cerebro-espinhal

Lançando aqui uma mirada sobre a acção geral do alcool sobre a trama dos diferentes tecidos, estudemol-a, em especial, sobre o *systema nervoso cerebro-espinhal*.

Uma acção geral e bem determinada, exercida pelo alcool, domina toda a pathogenia do alcoholismo chronico: é a que se exerce intimamente sobre a cellula e os diferentes tecidos, perturbando-lhes a vitalidade mesma e por uma verdadeira desintegração molecular, se assim nos podemos exprimir, dando-lhes a morte.

É incontestavel a acção malfaseja que o alcool exerce sobre a nutrição geral: obstando a renovação dos tecidos, por isso que o sangue, elemento de sua nutrição, perdeo suas propriedades vivificadoras, dá-lhes quebra á evolução normal, fazendo-os incessantemente passar por degradações, em que lhes é modificada grandemente a estructura intima.

É o que faz que a senilidade precoce, producto de uma degradação geral de todos os elementos do organismo, comprometidos gravemente em sua nutrição, portanto em sua manifestação

dynamica de reacção, encontre no organismo dos alcoolicos as condições mais adequadas e soantes a sua natureza para seo desenvolvimento e evolução.

Por isso é ainda que os traumatismos quer physicos, quer psychicos, de que são victimas, de continuo, os alcoolicos, as affecções agudas que lhes assaltão o organismo, tornando-o de sobresalto e desapercebido, assumem, em geral, por esse apoucamento em sua vitalidade, por esse desmedramento de seos tecidos, pela depressão e langor consideravel de suas propriedades energeticas, assumem, digo, extrema gravidade, tornando-se harto difficult, na maioria dos casos, dar-se sua recomposição.

Não logra, porem, o tecido nervoso fugir a ser parte no padecimento geral dos outros tecidos do organismo, tanto mais quanto preposto a grandes e importantes funcções, quando soffrem todos os elementos do mesmo, nomeadamente na intoxicação alcoolica, parece dá rebate a todo o organismo, sendo então o primeiro que é vivamente impressionado.

A principio, não são de grande monta as impressões exercidas pelo alcool sobre o sistema nervoso: são fugazes, passageiras, transitorias, e não acarretão nem determinão grandes ou graves consequencias, senão apenas uma reacção diminuta e insignificante; não vai outrotanto quando, em consequencia de doses renovadas, amiudadas e reiteradas, se cria para os elementos activos do sistema nervoso, impressionados vivamente, uma irritabilidade excessiva, uma súper-actividade morbida notavel, tendo essas diversas manifestações morbiadas da cellula nervosa por substrato anatomico um estado molecular, cuja natureza intima escapa e se furta aos olhos perspicazes de observadores de nota.

Estas desordens do sistema nervoso, que sobem de ponto

á medida que se vão accentuando as perturbações da nutrição, pela acção indubitable do alcool sobre os processos organicos, chegão, por fim, a grão tal, que, lesada consideravelmente a vida cellular, e por outro lado não havendo o influxo nervoso que lhe dê estímulo, por isso que as reservas se dissiparão de todo, se interrompe e quebra de momento a unidade, harmonia e travação entre a vida organica e a vida nervosa em suas manifestações synergicas, e não sendo a vida senão a nutrição mesma, segue-se que o metabolismo organico, constituido pelas duas forças antagonicas mas que se completão e reciprocão (a assimilação e a desassimilação), em que se resume ella fundamentalmente, se quebra e interverte em suas manifestações.

Por sua acção irritante o alcool é factor de desordens que se passão no dominio do sistema vascular, e sendo o sangue incapaz de manter com regularidade os movimentos nutritivos dos tecidos, que têm de queimar os materiaes vivos, portadores de energia, falso participes no sofrimento, causando-lhes a degeneração: assim se constituem os processos de hypergenese dos elementos conjuntivos e da esteatose, os quaes, ainda que parecem dissemelhantes em sua natureza, são identicos, encarados de perto.

As desordens vasculares dão em consequencia hyperhemias, estases, inflamações.

Muito evidentes e communs são as perturbações circulatorias do sistema nervoso cerebro-espinhal no alcoholismo chronico, e dão lugar a symptomas diferentes, segundo se realiza uma hyperhemia activa ou uma estase. No primeiro caso havendo maior irrigação de sangue, entra, por sua vez, em grande actividade a cellula nervosa, pela sobejidão de estímulo, que lhe ministra maiores aptidões dynamicas; ella vibra então energeticamente, entra em

erethismo, traduzindo-se sua energia por um hyper-funcionamento cerebral; dahi a phase de actividade nervosa accentuadissima, de excitação, de delirio, que prorompe como prodromos de estados consecutivos, em que divergem de todo o ponto os symptomas.

No segundo caso, passão-se os factos differentemente.

Tanto que se tem constituido a estase, não podendo a cellula nervosa recolher do sangue, que hydremiado perdeu em parte suas propriedades nutritivas, os materiaes de força e energia para fazerem parte integrante de sua constituição molecular, nella incorporandose, decáe consideravelmente, esgottando-se-lhe a sensibilidade histologica, restringindo-se sobremaneira sua capacidade activa de reacção; donde a phase de torpor, de retardamento das funcções cerebraes, de aparvalhamento, de estupor intellectual, que nos dão cabal conta de seo estado anormal.

Isso conforma singularmente com os factos sanczionados pelos physiologistas: assim que se expressa Cottle: An accelerated circulation of blood in the brain, by increasing nutrition and growth, stimulates the functions of the cerebrum and promotes a corresponding growth of ideas or a fruitful pabulum for the occasions from which they arise.

If nutrition is so active in the brain as to assume the character of inflammation, the balance and consentaneous action between cerebrum and mind is destroyed and ideas come in such confusion before the mind, that it can no longer take them in order.

If the brain become compressed and condensed, from an undue quantity of blood or other cause, the nutritive process is checked, no occasions of ideas are furnished, the balance between mind and organization is upset and the patient is either stupified

or lies in profound coma, according to the extent of the pressure (*).

Com a persistencia da estase sanguinea, as operações cerebraes soffrem grande desordem, porque ás causas precedentes vêm adicionar-se outras que resultão do estado auormal, em que se encontrão as paredes vasculares: notão-se-lhes dilatações, aneurismas capillares, uma friabilidade e fragilidade especiaes, a que dá lugar não só a degeneração gordurosa, senão a atheromatosa, que lhes invadeim os tecidos.

Á vista desse estado particular de friabilidade e fragilidade rompeim-se frequentemente, dando occasião não já a congestões parciaes, suffusões sanguineas, senão a anemias locaes e a hemorragias, variando ellas de symptomas, conforme o territorio em que se produzem.

O atheroma das arterias e dos capillares obsta a que se effeitue a nutrição das cellulas nervosas, tornando impermeaveis as redes do cortex, e ferindo-lhes a vitalidade, dá lugar igualmente a anemias parciaes.

Sob a influencia das exsudações plasticas de serosidade variavel, dos depositos fibrino-albuminosos, creados pela lesão dos capillares, os quaes se espalhão e infiltrão na trama nervosa mesma, nos intersticios de suas cellulas, viciando-se em extremo o cyclo physiologico da vida das cellulas, que não encontrão no *pabulum vitae* os elementos de sua reparação e reconstituição, seguem-se amollecimentos, periencephalites diffusas, com sua caracterisação symptomatica bem definida, estados morbidos variados, em que se tornão definitivas as perturbações do funcionamento psychico,

(*) Cottle — A manual of physiology.

a que elles presidem num tão bem estabelecido consenso funcional unanime.

II

Noção geral sobre o alcoolismo hereditario

O alcoolismo, esse flagello, fautor das maiores desgraças, das mais vilipendiosas misérias, toma vulto, espalha-se, estende-se mais e mais, subvertendo em sua impetuosidade os reparos que em alguns países, curiosos de seu progresso, se lhe oppõem.

O alcool é causa de degeneração do individuo, porque, assaltando-lhe o organismo, lhe suffoca os tecidos, destruindo-os e arrastando, antes de sua terminação, desordens consideráveis nas funções dos diversos órgãos; da descendência, porque sua acção nefasta se não limita a exercer-se sobre o individuo, senão também sobre sua progenie, inquinando-a e imprimindo-lhe estigmas indeleveis de degeneração; da nação, porque não sendo esta senão o resultado da agremiação daquela, tanto que o mal tem atingido uma, se reflecte na outra.

As ideias de moralidade, de decôro, de conveniências sociais, de harmonia, de respeito, desaparecem onde surge o alcoolismo, que as perverte, por completo, fazendo-as sossobrar: naufragão as instituições, esvaecem-se as aspirações nobres e elevadas, que são substituídas por aspirações fementidas, fallazes, delusórias, aspirações de todo o ponto alheias da sã razão, da boa ordem, da fé respeitosa.

Pela acção degenerativa que o alcool exerce sobre a descendência dos bebedores, diz Paul Séreux, constitue um dos factores

mais poderosos da decadencia de um povo e prepara para as luctas futuras gerações cujo desequilibrio das faculdades psychicas, cuja falta de energia e de caracter, cuja ausencia de sentimentos moraes e altruisticos, constituirão outras tantas causas de inferioridade.

Nesse passo do eminent e scriptor claramente se põe de manifesto quanto é humilhante e degradante a situação de um paiz que, a braços com o alcoholismo, se veja na contingencia de ceder o passo na lucta, baqueando desanimado e deixando que esse cruel inimigo metta a riso as medidas que sugerem os homens de estado para afogal-o em suas arremettidas, sopeal-o em sua irrupção.

Hoje em dia, não ha porque se fuja a arrolar o alcoholismo entre os factores que mais poderosamente inflúem na degradação e na degeneração da progenie: proclaimão-no á uma e fallão bem alto os scriptos de escriptores de boa nomeada, como Magnan, Crothers, Kerr, Legrain e tantos outros que, por seo fino e afinado tacto de observação, por seo estudo aturado e reflectido, nunca arrefecendo na fervorosa diligencia de haurir luz, se abrirão praça entre os mais distintos autores; entre os textos e guias desenganados, que têm mirado os factos á luz desse momentoso assumpto.

O pauperismo, a corrupção, a dissolução dos costumes, a esterilisação da raça, a destruição, ruina e morte mesma da sociedade e da especie, resultarão se se deixar o alcoholismo tomar raizes fundas: de feito, por uma serie ininterrupta e crescente de diminuição da vitalidade, se vai successivamente degradando e abastardando a raça.

Traçando Morel a acção do alcool sobre a descendencia, nota que na primeira geração ella se traduz pelo alcoholismo, mas que se diversifica na segunda, traduzindo-se já pela mania, já pela paralysia geral; vindo na terceira o suicidio, a epilepsia, o homicidio, a

criminalidade; e na quarta, a idiotia, a estupidez, a decadencia completa e a extincção da raça.

Abundando nas mesmas considerações os estudos de De Bœck, Lunier, Baer e outros, constituem abonos inequivocos para confirmar-nos plenamente no que levamos dito sobre a degeneração da raça.

Os filhos dos bebedores apresentão, sob o aspecto psychico e physico, um cunho caracteristico de degeneração, que se exerce fatalmente desde o embryão.

São elles que apresentando, ás vezes, uma precocidade extrema em suas manifestações intellectuaes, de subito parão, a meio caminho, para ir gradualmente em decadencia; são elles em quem, manifestando-se, com cedo, o desequilibrio das faculdades, se revela uma fragilidade nervosa pronunciadissima, uma irritabilidade e hyperactividade morbida do systema nervoso, que se traduz pela hysteria, pela epilepsia, pela hystero-epilepsia, pela nevropathia com obsessões, impulsões morbidas, ideias fixas, e pela imbecillidade e idiotia; elles em quem a senilidade precoce encontra feraz terreno para seo desenvolvimento; em quem as perversões moraes e intellectuaes, que caracterisão tão distintamente a *moral insanity* dos inglezes, lhes affectão o espirito, annuveando-o e pondo patente sua acção pelos actos em relação com o estado de desequilibrio psychico, que determinão: são as tendencias instinctivas más e reprovadas, o vicio, a devassidão, o servilismo, a mentira, o embuste, a trapaça, a vagabundagem, a indisciplina, o adulterio, as perversões sexuaes, a indolencia, a indecisão, a excentricidade, as appetencias ebrias, os desejos libidinosos, a lubricidade, a inconstancia, volubilidade, versatilidade de caracter, a exploração, o roubo, os delictos, o suicidio, emfim todas essas manifestações

doentias do espirito, que confinão com as fronteiras da loucura, todas essas psychopathias, que trazem desordens profundas ao senso moral do individuo, rompendo-lhe, de todo em todo, o equilibrio funcional.

Mas não são somente essas modificações que são para ver na progenie dos bebedores, senão tambem estigmas physicos de degeneração: sobre fracos, debeis, enfesados, enfermícos, incapazes de fazer face ás influencias morbificas, que os salteão sem cessar, pelo enfraquecimento, diminuição e depressão da energia physica dos diversos tecidos, lesados profundamente em sua nutrição, os filhos dos alcoholicos dão á mostra vicios organicos de conformação. Assim que são para mencionar deformidades cranianas asymetricas variadas, plagiocephalia, acrocephalia, proeminencia de uma das bossas frontaes; observão-se, demais disso, casos de hydrocephalia, microcephalia, conformação má dos dentes, implantação viciosa dos cabellos, vitiligo, beiço de lebre, divisão congenita da abobada palatina, prognathismo, monorchidia, anorchidia, surdez, surdo-mudez, cegueira congenita, estrabismo, etc.

O alcool influe consideravelmente na propagação da especie, impeçando sua realisaçao. Effectivamente, não são raros os casos em que o abuso das bebidas alcoholicas cria para a mulher a esterilidade, interrompendo-se o curso normal da gravidez, morrendo o embrião por alteração dos ovarios e perturbações uterinas.

Incontrastavel é a influencia do alcool na mortalidade, mortinatalidade e natalidade, diminuindo esta e augmentando desmesuradamente aquellas.

A esse respeito escreve o douto Dr. Parkes: *The effect of intemperance in shortening life is now universally recognised. The statistics of temperance institutions bear overwhelming evi-*

dence on this point. It may be stated generally that the mortality of the intemperate is from 4 to 5 times greater than that of the strictly temperate of the same age, in the same class of life (*).

Actuando o alcool sobre os tecidos, produz-lhes a degeneração, apacucando-lhes e deprimindo-lhes a vitalidade, perturbando-lhes a energia, e desde que se rompa o equilibrio estavel e o jogo physiologico que os orgãos entretêm normalmente entre si, claro é que redonda ao organismo sobreja depressão vital, que abre o caminho ás affecções que o tomão de improviso.

Attentas as condições organicas precarias em que estas se evolvem, ellas dão de si summa gravidade, e somos que assim fica explicado porque assume descompassadas proporções a mortalidade e a morti-natalidade.

Herdando o heredo-alcoolico esta decadencia da capacidade vital e projectando-se ella accentuadissima quando os seres que lhe derão origem são ambos alcoolicos, elle apresenta uma nimia debilidade organica, producto da distrophia organica congenita que padecem todos os elementos cellulares, donde o saltearem-lhe, a miúdo, a tuberculose, o rachitismo, todas essas affecções ligadas a um retardamento da nutrição, postas em luz por Bouchard, nas quaes o elemento cellular por sua fraqueza é insufficiente para resistir ás causas morbidas, que o acommettem improvisamente.

O alcoolismo vai-se notoriamente estendendo á mulher, frau-dando a sociedade e a especie de sua acção benefica, pois lhes traz consequencias damnosas.

Nutrindo-se o feto á custa do organismo materno, em que já são impregnados da substancia toxica todos os humores e tecidos,

(*) Louis. C. Parkes — Hygiene and Public Health — 1895.

vein a participar do estado geral de fraqueza de reacção organica que os elementos cellulares maternos offerecem.

Mais tarde, desprendendo-se do ventre materno, não se desfazem nem descontinuão as causas que vibrão fundo golpe a sua constituição.

Assim é que o leite adquire e contrái as qualidades e o poder toxicó, não sendo muito, portanto, que a criança dê a ver, quanto ao physico, estigmas de grande decadencia, que lhe põem a vida a grave lanço.

Ao demais, tem-se observado que em muitos casos a intoxicação se dá directamente pela ingestão do alcool: O alcoholismo infantil tem sido perfeitamente posto em evidencia, atendo-nos ás observações de De Bœck, Barlow, Sérieux, Matthieu, J. J. Ridge e outros (*).

Sobretudo na puberdade é que prorompem infrenes as desordens que o alcoholismo hereditario lança na personalidade psychica do individuo; e não ha que maravilharimo-nos, quando cuidarmos que nessa epocha é que se dão os grandes movimentos physiologicos, as grandes revoluções da economia, desfechando então desencadeados os symptomas e rompendo-se a solidariedade e harmonia das operações complexas mas concertadas em sua accão que concorrein para constituirl-a e dar-lhe autonomia.

Nessa quadra critica da vida humana, tão entresachada de episodios variegados, é que começo de desenhar-se, em toda a luz, as perversões intellectuaes e moraes pelo desequilibrio das cellulas psychicas, suscitado por uma causa concorrente, embora de ordem

(*) J. J. Ridge: Advice to Nursing Mothers.—J. Edmunds: Alcoholic Drinks for Nursing Mothers.—Dr. Kate Mitchell: Effects of Alcohol upon Women.

physiologica, que lhes modificado, porque assim nos exprimamos, o estado de agrupamento molecular de seos elementos constitutivos.

Nessa sazão é que se estabelecem na mulher as regras, aparece a gravidez, irrompe a menopausa, ocorrendo nessas diversas phases criticas de seo organismo não já a aptidão a sorver as bebidas alcoolicas, que lhe testou a herança em sua lei inexorável, senão tambem essas desordens funcionaes do sistema nervoso, caracterisadas por essa susceptibilidade vidrente, por essa fragilidade nervosa impendente, que encontra na grande nevrose *hysteria* ou na *hystero-epilepsia* suas manifestações ordinarias.

Ainda assignão alguns autores como causa que muito contribue para a eclosão do habito do alcoholismo, nos individuos de tara hereditaria, o *contagio moral*, que representa papel tão importante no desenvolvimento de certas psychopathias.

É a imitação, essa tendencia manifesta e insita nos meninos, a qual os induz a pôr em pratica os actos observaveis nas pessoas de maior idade, achegando-se a seo procedimento.

Propensos ao arrastamento e pressurosos de vir a cabo de tudo o que lhes é fóra de mão, pondo-se-lhes diante a toda a hora, a todo o momento, esse exemplo sinistro de abuso das bebidas alcoolicas, que lhes impressiona vivaamente a imaginação, defraudando-lhe a pureza, elles tomão-lhes gosto e acabão por ver no que lhes vai breve funestar a vida um facto natural, e assim se lhes entra o vicio, que era habitual a seos progenitores.

Mas demos que se dê esse contagio moral, elle não tem a força nem a importancia do factor biológico *herança*.

Demais disso, trazendo estes individuos a origem de epilepticos, hystericos, alienados, nevròpathas, são de um temperamento espe-

cial que os predispõe ou, porque assim o digamos, os faz candidatos, a breve espaço, a accidentes vesanicos.

Mas estes se dão pressa em aparecer ou se precipitão açodados sob a influição das condições mesologicas desfavoraveis, que lhes deparou a fortuna.

Assim que entra nesse quadro a hygiene defeituosa e mal observada: alimentação insuficiente e de má qualidade, que contribue ainda mais a fazer languescer e definhar os tecidos; esforços intellectuaes excessivos a que os obrigão prematuramente, impondo-lhes ao cerebro, que ainda se não fez a ponto, trabalhos penosos e arduos; o que é de desvantagens, porque lhes determinão dentro em breve o cansaço, a fadiga, a sobrecarga intellectual, que lhes é tão nociva.

Obrando essas causas activamente sobre o individuo, já predisposto, concorrem em muito para abrir o passo não só ao mal hereditario, senão tambem ás manifestações doentias de ordem diversa, de que os torna responsaveis a decadencia organica de seos progenitores.

Relações intimas prendem o alcoolismo ao crime de infanticidio. Acostando-nos á opinião de Ogle, temos que morrem em Londres todos os annos, pela intemperança dos paes, 2000 meninos, suffocados en seo leito.

Em Liverpool, segundo Robert Rae, em 2020 pesquisas de obitos de crianças, verificou-se que 767 erão ligados ás asphyxias, a que deu materia o vicio hediondo do alcoolismo dos progenitores (*).

Corre o mesmo relativamente aos crimes e delictos de toda a

(*) The National Temperance League's Annual for 1895, by Robert Rae.

natureza, que vão em progressão ascendente e avultão sobretudo nos lugares em que é o alcool usado *larga manu*.

E mais é de observação que estes crimes e delictos variados são praticados aos sabbados, domingos e segundas-feiras, quando são maiores as libações.

Attestão de modo inconcusso o augmento dos crimes, á proporção do abuso das bebidas alcoolicas, as innumeras estatísticas que muitos escriptores têm dado á luz.

Cabe aqui accommodadamente lembrar as de Marambat, Brunard, Marthuler, Caroll D. Wright e sobretudo Baer, cuja opinião em materia de alcoholismo se não pode nem deve averbar de suspeita ou apóctypha.

A dissensão, a discordia, a ruptura dos laços de amizade e união, explicão assaz o como é o alcoolico frequentemente levado a divorciar-se, afrouxando-se elles dess'arte entre filhos e pai por maneira, que lhes fica este cobrando odio mortal.

Como remate a este capítulo traslademos em portuguez o passo seguinte de Legrain, o qual, por talhado de molde, pomos aqui; eil-o: Multiplicando o veneno alcoolico o numero dos fracos, contribue por larga parte para abaixar o nível intellectual das massas. É uma brecha feita ao capital intellectual, como a multiplicação das mortes prematuras faz brecha ao capital humano. O debil é um ser improductivo, como o imbecil e o idiota. Sua inferioridade mental tende a fazer a sociedade volver sobre seos passos, conduzindo-a aos tempos remotos, em que, á aurora do progresso, esta se compunha apenas de seres incultos, com a diferença de que esses seres incultos tinhão de sua mão o progresso, enquanto o degenerado é um ser decadente, arrastado por uma corrente, contra o curso da qual elle não pode navegar. Quanto

ao degenerado superior, ainda intelligente, elle é a miúdo, sem embargo de suas aptidões, um ser esteril.

Sua ausencia de ponderação lhe aniquila os recursos intellec-tuaes, elle não pode adaptar-se ao meio ambiente, vãos lhe ficão os esforços.

Não são essas perdas enormes para a sociedade? A vida humana, segundo os engenhosos calculos de Rochard, tem um valor representativo em moeda, com a condição de que todas as rodagens activas dessa unidade viva fiquem intactas e concorrão por um jogo regular ao conforto da collectividade. Desequilibrar a machina, torna-se ella inutil, até prejudicial e custosa, pois é machina que se deve a todo o transe entreter.

Sob esse aspecto, o que nasce morto, o heredo-alcoolico, que cedo desapparece, custa menos caro do que o debil improductivo, que vive até idade provecta (*).

III

Tratamento prophylactico dos alcoolicos

Não tomamos a nosso cargo fazer estudo circumstanciado da questão do tratamento dos bebedores, posta á varia luz pelos escritores, senão trazer á memoria alguns factos, attinentes a este assunto, os quaes, por sua gravidade, é bem que não omittamos.

Já vai por muito que, desconhecendo-se de todo ou desestimando-se a psychologia dos alcoolicos, se lhes instituião penas onerosas, punições gravosas, que mais servião de inflammars-lhes o

(*) Legrain — *Dégénérescence sociale et alcoolisme*.

espirito, incender-lhes a afflicção, que de por-lhes remedio efficaz e de remover e conjurar os males, tão daimnosos á sociedade, que de seo desequilibrio physico e psychico podião resultar.

Não entendão no modo proprio de lhes modificar a machina humana, regularisando-a, de lhes dar tom ao organismo por meios que a hygiene moderna e scientifica nos dá a conhecer e aconselha, de lhes pôr a direito ou reparar o funcionamento das cellulas cerebraes, gravemente lesadas em sua estructura intima.

Não é certo recorrendo a esses meios que se pode, restabelecendo-se-lhes a personalidade psychica, profundamente alterada, senão levantar-lhes de todo o nível moral, ao menos corrigil-o e aligeiral-o, e represar dest'arte os graves inconvenientes e ameaças aterradoras que de sua convivencia na sociedade parece sobrestarem.

Hoje em dia, porem, reconhece-se no alcoolico chronico um degenerado, um doente, susceptivel de cura, quando a ponto se lhe vem em auxilio por meio de processos racionaes e scientificos.

O professor Crothers, a quem o estudo do alcoholismo abrio margem a varias e largas considerações, que lhe conciliarão alto renome, ainda no ultimo congresso de Paris se lhe deparou ensejo de pronunciar-se peremptoriamente a respeito do tratamento do alcoholismo, assegurando que de todas as nevroses é a mais curavel, quando tractada em tempo.

Já nos Estados Unidos, á volta de 1809, se rastreara sequer essa ideia, concebida pelo genio inventivo, singular e vidente do Dr. Rush, que propunha se creasse um estabelecimento especial para cura dos bebedores.

Mas, como sempre ocorre, as grandes ideias nunca são de boamente acolhidas, provocando, ao contrario, uma reacção oppugnadora, que as sopita durante algum tempo, até que vindo os

homens a ruminal-as, cahindo-lhes ellas em graça, as abração, ao cabo de grande reluctancia, de uma lucta pertinaz e porfiosa, em que se põe á prova o animo inquebrantavel, a firmeza de entendimento, o aprumado de caracter, a inteireza de razão, de quem primeiro as enunciou e elaborou.

Não foi senão depois de volvidos alguns annos, quando se desannuwearão os espiritos, propensos a enleiar-se no mysticismo, que o esforço e a tenacidade propria do espirito americano rompeo de vez com essas ideias erroneas e falsas, e houve a bem crear em 1857 em Boston um estabelecimento especial para tratamento dos bebedores, com o nome de Washingtonian House.

Dessa data em diante a ideia germinou, filhou, bracejando novos rebentos em diversos paizes, creando-se successivamente estabelecimentos na Inglaterra, Allemania, Suissa, Austria, Russia, França, Belgica, Victoria, Novo Brunswick, Nova Zelandia, Tasmania, Canadá e outros paizes que, de presente, trazem entre mãos a trabalhosa questão da prophylaxia do alcoholismo.

A pratica má dos antigos de clausurarem os alcoolicos em asylos de alienados tem sido, de sobejo, provada pelos escriptores: de feito, para que é encerral-os entre os alienados a elles que tirão no contagio moral, que estes lhes proporcionão, os elementos de aggravação e recrudescencia de seo mal?

A menos que se nos deparem casos em que é de todo o ponto illusorio o tratamento pelo internato num asylo especial, quando circumstancias particulares se crião que tornão sua estada e permanencia no estabelecimento incompativel com a boa ordem e disciplina do mesmo, o tratamento dos alcoolicos para que seja real e de grande resultado é mister que se vase nos moldes da hygiene moderna.

Estes asylos de alcoolicos, verdadeiras colonias agricolas, em que, a pouco e pouco, sob a influencia da abstenção absoluta, se vai regenerando e retemperando sua physionomia physica e psychica, devem ser constituidos de modo que todo seo pessoal, que tem a seo cuidado e cargo o velal-os, seja totalmente abstinent, indo nisso a salvação dos doentes.

Nesses estabelecimentos, em que se ministrão, em larga messe, ao alcoolico os meios seguros e suasorios de seo levantamento moral, não devem ter ingresso os epilepticos, os imbecis, os dementes, os doentes perversos e de máos instictos, os alienados.

Alguns autores oppõem forte incriminação á suppressão subita do alcool nos individuos em quem, por dize-lo assim, elle faz parte integrante da constituição molecular dos elementos constitutivos de seo organismo.

Os escriptores modernos, porem, tornão por essa abstinencia total, vindo em que não ha inconvenientes e em que, sem sua rigorosa observancia, se não podem colher resultados satisfactorios.

O Dr. Sérieux, que deo largas ao estudo dos asylos dos bebedores, diz que na Suissa e na Allemanha são devidos á iniciativa particular, havendo nelles o principio da liberdade completa do doente; são dirigidos por pastores, por medicos.

Monta saber com particularidade que deve ser limitado o numero dos doentes que vão sujeitar-se ao tratamento: 40 a 50 é o adoptado. O tratamento varia de seis mezes a dois annos.

Estas colonias agricolas, que são do sistema *open door* (portas abertas), são situadas a certa distancia das cidades, nos campos onde se cultivão plantações, a que se entregão os alcoolicos; o que lhes fornece tal ou qual energia muscular, dependente do exercicio

material, que activa os processos intimos de combustão, donde deriva a regeneração gradual de seo physico.

A alimentação deve ser sã e abundante, e os passeios e exercícios no campo convem que sejam cumpridos á risca.

As colonias da Allemanha e da Suissa, diz o Dr. Sérieux, fundão-se no principio da liberdade completa; o doente entra e sai voluntariamente.

Nos asylos ingleses o internato depende ainda da propria iniciativa do bebedor, mas desde o momento em que, entrando este ultimo de sua livre vontade no estabelecimento, assigna um contrato de morada, uma lei especial permite sua manutenção contra sua vontade até ao termo fixo.

Emfim nos Estados Unidos e em diferentes colonias inglesas os bebedores podem, em virtude de uma legislação especial, ser collocados pela autoridade no asylo e mantidos o tempo necessário para sua cura (*).

Ao sairem do estabelecimento, deve-se tolher que surja uma recaida, filiando-os numa sociedade de temperança e pondo-os sob o patrocínio de uma sociedade que lhes encaminhe os passos, os instigue ao trabalho, interdizendo-se-lhes o uso absoluto das bebidas alcoolicas.

Dest'arte obtém-se, quando não a cura, grande melhoraamento, do que dão testemunho exuberante as estatísticas dos asylos.

Importa, outrossim, curar do levantamento do senso moral do individuo, reformando-o por meio de leituras anti-alcoolicas, pela intervenção religiosa e outros meios que tenham dominio sobre elle.

(*) Sérieux—*L'assistance des alcooliques*—1894.

Este ensino anti-alcoolico, que se não deve restringir aos doentes dos asylos, senão tambem exercer-se sobre a população, tem sido ultimamente posto em execução para lenitivo ao espirito dos meninos, e vai dando brado nos paizes.

Na França já é official e obrigatorio o ensino anti-alcoolico, que proporciona aos meninos os meios de repugnarem a usar as substancias que lhes instillão no animo o elemento deleterio de sua degradação.

Pondo-se-lhes diante dos olhos os effeitos desastrados do alcool, essas medidas prophylacticas beneficas tirão a uma mira: inspirar a esses futuros obreiros indefessos do progresso o desgosto profundo das bebidas alcoolicas, imbuir-lhes o espirito da nocuidade dessas substancias, de modo que os divirtão de seo uso.

Na Inglaterra funcionão de muito as *Bands of Hope* (Ligas de Esperança), instituição que tem derramado a flux seos beneficos effeitos. Estas ligas visão á instrucção dos meninos, dando-lhes noticia, por meio de processos que muito frisão ao caso, da nocividade das bebidas espirituosas, infundindo-lhes o horror dellas, enquanto as impressões deixão cunho.

Por meio de imagens, diagrammas, experiencias chimicas, projecções lúminosas, que lhes impressionão vivamente a imaginação e de que harto se pagão, se procura dimitir delles o gosto do alcool.

Ao mesmo passo se instituem medidas recreativas, jogos, recitações, desenho, musica, as quaes desenfadando-lhes e amenisando-lhes o espirito, exercem acção benfaseja sobre elles, distrahindo-os de preocupações que lhes são meramente prejudiciaes.

Actualmente existem na Inglaterra, acostando-nos á opinião de Frank, vinte e tantas mil *Ligas de Esperança*, e outras socie-

dades de temperança de meninos, comprehendendo cerca de 70.000 propagandistas e 2.737.000 meninos, reunidas essas associações sob a direcção de um estado-maior, «*United Kingdom Band of Hope Union*» (*).

Esta instituição, que tem tomado impulso extraordinario, não descontinua no fervoroso empenho de espargir as medidas salutares de conferencias escolares, a que assiste grande numero de professores e discípulos.

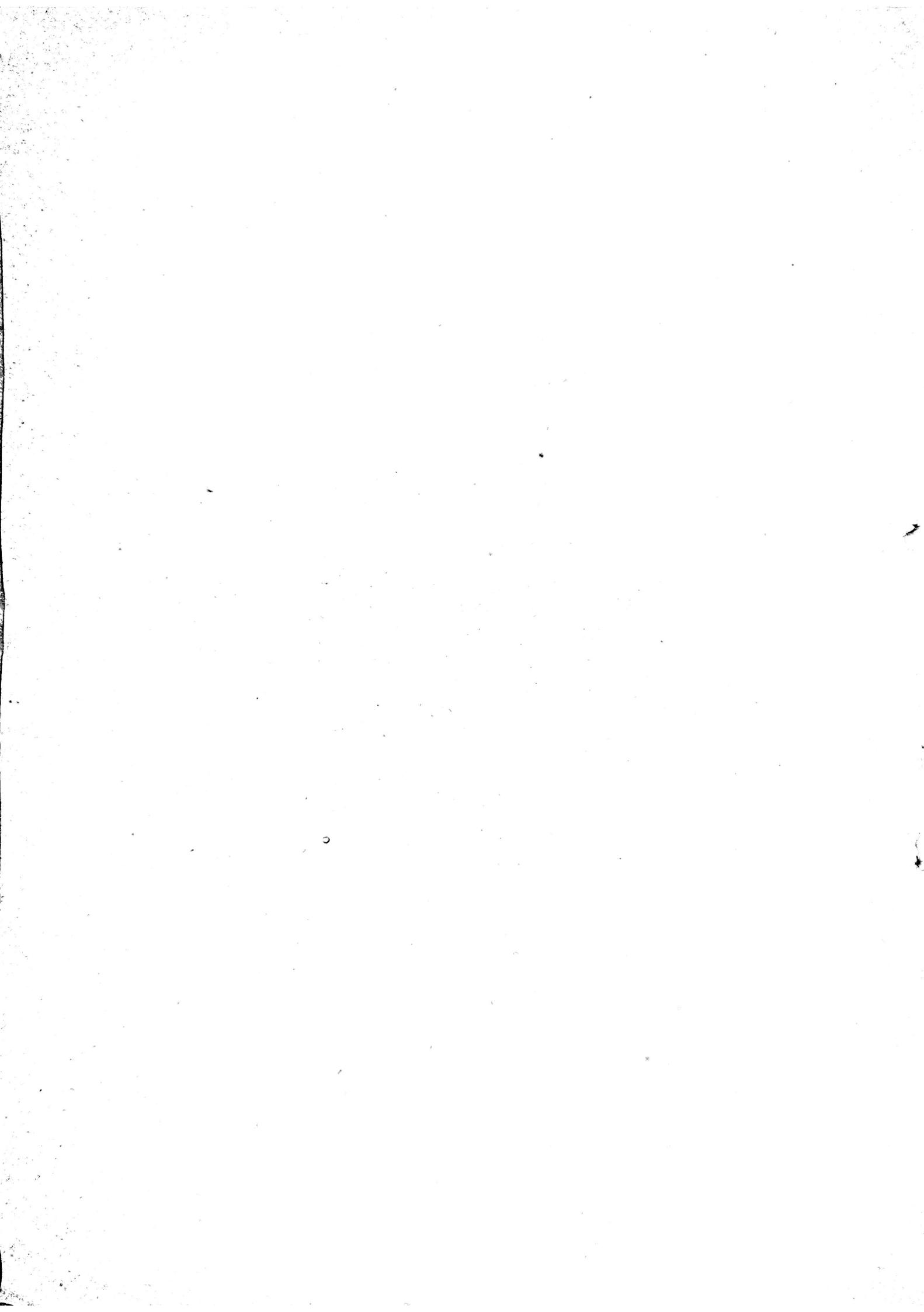
A Belgica já conta tambem diversas sociedades anti-alcoolicas. Sociedades de temperança são para notar, por igual, na França, graças aos esforços de Lunier e Legrain, sobretudo este ultimo que fundou a *União francesa anti-alcoolica*, a qual tem prestado relevantissimos serviços.

A União Norte-Americana, desde muito, tornou official o ensino anti-alcoolico, tirando-se continuamente á luz folhetos variados, que dão instrucção necessaria sobre o assumpto, e assim outros paizes, que trabalhão qual a qual mais diligente em pôr cobro aos males produzidos pelo alcoolismo.

(*) Louis Frank—*La femme contre l'alcool*—1897.



PROPOSIÇÕES



PROPOSIÇÕES

PRIMEIRA SECÇÃO

Physica medica

I

O peso especifico dos alcooes da serie monoatomica é inferior ao da agua.

II

Quanto o alcool da serie monoatomica é mais elevado, tanto se torna menos solúvel.

III

Avalia-se o teor real de um liquido alcoolico por meio de um instrumento especial, a que se dá o nome de alcoometro, que nada é mais do que um areometro, destinado a medir em particular a riqueza em alcool de uma bebida alcoolica.

Chimiea inorganica

I

Grande é a avidez que tem o alcool para a agua.

II

Essa propriedade explica perfeitamente a acção particular que elle exerce sobre as substancias albuminoides, coagulando-as por subtracção d'agua.

III

O alcool é inflammavel, resultando de sua combustão gaz carbonico e agua.

Chimica organica e biologica

I

Os alcooes são corpos oxygenados capazes de dar nascimento a etheres, quando tratados pelos acidos. Podein ser considerados como derivados dos hydrocarburetos, em que se substitue um ou muitos atomos de hydrogeno por uma ou muitas oxhydrilas.

II*

O alcool methylico, o *wood-alcohol*, *wood-spirit* dos inglezes (espirito de madeira) é producto da distillação secca das madeiras.

III

A glycerina é um alcool triatomico, que se encontra no organismo de combinação com os acidos gordos, no estado de gorduras neutras. Pela acção do succo pancreático sobre as gorduras, estas se desdobrão em glycerina e acidos gordos.

SEGUNDA SEÇÃO

Botanica e Zoologia medicas

I

O processo industrial para obtenção do alcool consiste na distillação dos liquidos fermentados que contêm glycose ou substancias susceptiveis de desdobrar-se em glycose; entre aquelles podem enumerar-se o succo das uvas, o das beterrabas, da pera, da maçã, o caldo de canna de assucar.

II

Esta fermentação dá-se sob a influencia de seres vivos organisados vegetaes, a que se dá a denominação de fermentos ou leveduras, seres pertencentes á familia dos *saccharomyces*. Na fer-

mentação do mosto da cerveja desenvolve-se o *saccharomyces cerevisiae*; na do mosto de uva, o *saccharomyces ellipsoideus*.

III

A fermentação alcoolica liga-se sempre á actividade propria de um organismo inferior.

Materia medica, Pharmacologia, Arte de formular

I

Pode o alcool ser administrado sob diversas formas pharmaceuticas, sendo das mais empregadas o vinho, de proveniencia e natureza variadas.

II

Em virtude de suas propriedades dissolventes, empregão-no muito para dissolver corpos simples, como o iodo, o phosphoro; saes, como os chloretos, brometos, iodetos; alcalis (potassa, soda, baryta); certas substancias organicas, como o ether, as essencias, os carburetos, as resinas, os corpos gordurosos acidos.

III

Não raro circumstancias especiaes obrigão a que se não administre o alcool ás crianças, sob qualquer forma que se nos depare.

Chimica analytica e toxicologica

I

A toxidez dos alcooes monoatomicos aumenta á proporção de sua elevação na serie.

II

Não ha mais razão de ser a excepção á regra que alguns querião ver no alcool methylico.

III

É incontestavel o poder eminentemente toxico das diversas essencias que entrão na fabricação dos vinhos.

TERCEIRA SECÇÃO

Anatomia descriptiva

I

O cerebro é composto principalmente de duas massas lateraes, que se denominão hemispherios; são elles separados em parte pela foice do cerebro da *dura-mater*, alojada na grande scissura longitudinal intermediaria. No fundo desta scissura uma faxa transversal de tecido nervoso branco liga os dois hemispherios: é a commissura do cerebro ou corpo caloso.

II

A extensão da superficie do cerebro é muito augmentada pelo facto de formar a substancia cortical cinzenta circumvoluções flexuosas e sulcos irregulares, de feição que, com uma grande economia de espaço, sua superficie effectiva é perto de seis vezes maior que se ella fora lisa e plana.

III

Em geral o hemispherio esquerdo é mais desenvolvido que o direito, facto devido talvez á vinda mais directa do sangue a este lado pela arteria vertebral esquerda e pela carotida comum.

Histologia

I

A estructura intima dos elementos cellulares parece se complica e diferencia ao compasso da elevação do ser na serie animal. Isto accorda-se á maravilha com a theoria da evolução,

II

Nos vertebrados superiores a cellula pyramidal do cerebro armazena e collecta em si as impressões sensitivas e sensoriaes, recolhidas do mundo exterior e as torna em ideias e volições.

III

Nos elementos nervosos do cortex cerebral, que relações de contiguidade prendem uns aos outros por meio de neuronas de associação, é que se encontra o substrato anatomico que tão maravilhosamente preside ás manifestações do pensamento humano.

Anatomia medico-cirurgica

I

A parede superior da porção ossea do conducto auditivo externo é separada apenas da cavidade craniana por uma delgada camada ossea, que pode romper-se no caso de abcesso ou de affecção do osso; o que dá occasião a uma meningite.

II

A parede posterior traça o limite de divisão entre o conducto auditivo e as cellulas mastoidéas; por sua fragilidade e delgacidade particular succede despedaçar-se no caso de uma affecção mastoidéa.

III

A retina é a membrana nervosa delicada, formada pela expansão do nervo optico após sua passagem através da esclerotica e da choroide; nella é que se recebem as imagens dos objectos exteriores.

QUARTA SECÇÃO

Physiologia

I

No alcoolismo chronico cerebro-espinhal todo o sensorio commonum soffre grandes desordens, que explicão a transformação da personalidade psychica do individuo.

II

O alcool paralysa os tecidos nervosos em ordem inversa de seo desenvolvimento, sendo primeiramente affectados os centros cerebraes superiores, depois os inferiores.

III

As desordens das facultades moraes precedem as das facultades intellectuaes.

Anatomia e Physiologia pathologicas

I

São muito caracteristicas as perturbações que o alcool produz nos diversos tecjdos do organismo, enfraquecendo-lhes sobremaneira a capacidade activa de reacção, por processos de degeneração, que se resumem fundamentalmente na esteatose e na esclerose.

II

Pela acção do alcool a nutrição geral padece grave danno.

III

O embaraço na circulação dos diversos tecidos, causado não só pela sobrecarga gordurosa do coração, senão tambem pelas affecções pulmonares, hepaticas, renaes, a estase, a hydremia do

sangue, o estado atheromatoso das arterias, que por sua ruptura podem occasionar hemorrhagias mortaes, a esclerose da maior parte dos tecidos, a perversão do influxo nervoso, as perturbações da hematose, a inercia da cellula no queimar os elementos vivos de sua nutrição, dão-nos cabal e inteira razão da perturbação geral da nutrição, desse estado de cachexia alcoolica, que apresentão os individuos, professos em sua profissão.

Pathologia geral

I

No alcoolismo chronico a herança representa papel importantissimo, fazendo que essa nevrose não já se transmitta, mas se exerce de modo variadissimo sobre a progenie dos alcoolicos.

II

A eclampsia e a epilepsia são manifestações frequentes nos heredo-alcoolicos.

III

As desordens do senso moral são um dos factos mais comuns nos individuos de tara hereditaria.

QUINTA SECÇÃO

Medicina legal

I

O primeiro typo do alcoolismo chronico cerebro-espinhal, constituido pela *degeneração moral alcoolica*, parece não exime de responsabilidade o alcoolico, senão que pode attenuar-lhe e aligeirar-lhe a falta.

II

Haverá, porventura, algum padrão por onde aferir o grão de responsabilidade do alcoolico neste periodo?

Para desatar essa grave questão deve o medico legista inquirir minuciosamente acerca dos antecedentes hereditarios do doente, de sua historia pregressa, das consequencias e mais relações por menor, que seguirão ao acto delictoso.

III

Os actos violentos commettidos pelos alcoolicos em plena phase do *alcoolismo allucinatorio* não devem ser passíveis de penas, pela impulsão morbida irresistivel que os toma violenta e desabridamente, destruindo-lhes a vontade.

Hygiene

I

A prophylaxia do alcoolismo deve interessar vivamente aos que superintendem nos negocios públicos de nosso paiz, que é mister que olhe por si. Nisso vai a vida mesma da nação.

II

A instituição e fundação de asylos especiaes para tratamento dos alcoolicos urge que se ponha por obra.

III

O alcoolismo faz brecha ao capital das nações, porque lhes rouba as unidades vivas que concorrem activamente para seu engrandecimento.

SEXTA SECÇÃO**Pathologia cirúrgica**

I

O traumatismo é um dos factores que promovem comumente a eclosão do *delirium tremens*.

II

As affecções traumáticas que acertão de ferir os alcoolicos assumem extrema gravidade, pela falta de reacção dos tecidos.

III

A cicatrisação das feridas nestes individuos não se faz, em geral, por primeira intenção.

Operações e Apparelhos

I

Para praticar a trepanação, é imprescindivel o conhecimento perfeito da topographia crano-cerebral.

II

É necessário, para executá-la, ter em mente a posição do corpo estriado e das camadas opticas e suas relações com a região vascularisadíssima da fossa Sylvia e da insula de Reil.

III

Para praticar a extirpação do ganglio de Gasser, releva que o cirurgião seja dotado de grande finura de tacto.

Clinica cirúrgica (1.ª cadeira)

I

Os bebedores feridos, com offerecer-se-lhes o tratamento mais racional e scientifico, sentem-se mal avindos com elle.

A lymphangite, o furunculo, o anthraz, o phleugmão diffuso, a erysipela, as hemorrhagias, a gangrena, são frequentemente para ver nesses doentes.

II

Não é raro, outrossim, sobrevir-lhes, no curso das operações, congestões, que têm ordinariamente por causa a degeneração gordurosa do coração; o que torna a anesthesia difficult de executar.

III

As hemorrhagias nos alcoolicos ligão-se, ás mais das vezes, a um accidente local, representado geralmente pela gangrena; esta, por sua vez, acha explicação não já em uma perturbação geral da nutrição, mas num enfraquecimento do musculo cardiaco e nas lesões vasculares, que oppõem obstaculo á circulação do sangue, dando lugar á thrombose e á embolia.

Clinica cirurgica (2.a cadeira)

I

O hematoma da *dura mater* depende, a miúdo, do alcoolismo chronico, pela localização especial do alcool nesta membrana.

II

Pela pressão que este kysto exerce sobre a substancia cerebral, devem necessariamente seguir-se perturbações diffusas variadas, que surgem em scena, não raro, por um insulto apoplectico.

III

O alcool já esteve em voga no tratamento das feridas.

SEPTIMA SECÇÃO

Pathologia medica

I

O alcool em sua passagem atravez da economia suscita desordens diversas nos tecidos do organismo, as quaes lhes trazem modificações de estructura.

II

Um dos orgãos em que mais se accentuão as lesões causadas por esta substancia é o figado que, a principio, irritado se congestiona, inflammando-se depois, sob o influxo de doses renovadas e reiteradas, declarando-se hepatites e, por fim, as cirrhoses alcoolicas, tão communs e frequentes entre nós.

III

A gastrite é una affecção em cujo desenvolvimento toma grande parte e se apresenta como factor dominante o alcool.

Therapeutica

I

O alcool tem sido empregado para combater os phenomenos adynamicos da pneumonia lobar.

II

Seu uso como medicamento tem razão de ser, segundo muitos, sempre que está a ponto de manifestar-se a queda subita da actividade cardiaca.

III

No periodo algido da cholera-morbus, em que se agravaõ consideravelmente os phenomenos de adynamia, recorre-se constan-

temente ao alcool, por sobretudo ao vinho de Champagne, cuja acção prompta e energica o faz sobrelevar aos demais.

Quincke lança á conta da grande quantidade de acido carbonico, que este vinho contem, o facto da absorpçao rapida do alcool.

Clinica propedeutica

I

O *delirium tremens* é um delirio de natureza phleugmasica.

II

Em muitos casos o *delirium tremens* como que é o resultado de uma auto-intoxicação de origem hepatica ou nephritica.

III

É de crer que o tremor alcoolico encontra explicação satisfactoria e plausivel no facto de alterarem-se as cellulas nervosas e os conductores mais ou menos pronunciadamente.

Clinica medica (1.a cadeira)

I

O alcoolismo favorece poderosamente o desenvolvimento da tuberculose pulmonar. A esclerose pulmonar, com ser menos para observar, tem igualmente por uma de suas causas o alcoolismo chronico.

II

O larynge tambem paga tributo pesado ao alcoolismo; o bebedor é rouquenho, dysphonico e ás vezes até aphonico.

III

O alcool de par com as essencias é um dos factores que entrão na etiologia das nevrites periphericas.

As perturbações da sensibilidade geral e especial são comuns no alcoolismo; são devidas à irritação dos apparelhos que presidem a suas manifestações.

Clinica medica (2.a cadeira)

I

No curso do alcoolismo chronico notão-se modificações no apparelho da locomoção: os movimentos são lentos e difficeis de executar.

II

O mal de Bright assalta, ás vezes, os alcoolicos.

III

Podem distinguir-se tres periodos na evolução desta affecção: o periodo congestivo, o periodo exsudativo e o periodo atrophicó.

OITAVA SECÇÃO

Obstetricia

I

O abuso das bebidas alcoolicas traz á mulher perturbações notaveis na função periodica da menstruação.

II

Sobretudo nas epochas que respondem ao estabelecimento das regras, á gravidez, á menopausa, é que prorompem infrenes as modificações que o alcool imprime em sua personalidade psychica.

III

O alcoolismo é reputado causa constante de esterilidade; pela acção do alcool dá-se a interrupção da gravidez, obstando-se dest'arte o desenvolvimento do feto.

Clinica obstetrica e gynecologica

I

Os effeitos do alcoolismo na mulher são perniciosissimos, accentuando-se elles sobremodo nas diversas epochas ou phases criticas de seo organismo. Metrorrhagias repetidas por lesão do utero lhe ocorrem por vezes; passa outrotanto com os abortos.

II

Sob a acção do alcool soffre o ovulo alterações variadas e mais ou menos profundas, indo, á medida do gráo de intoxicação, desde uma perturbação passageira, transitoria e de somenos importancia, até á destruição completa.

III

Deprehende-se dahi que a fecundação se opera em más condições, impeçadamente, e abusando a mulher de modo constante e em excesso do alcool, no periodo de gravidez, o producto da concepção se desvia, por completo, de sua evolução normal e physiologica, apresentando-se então os casos, tão dignos de reparo, de monstros.

NONA SECÇÃO

Clinica pediatrica

I

A athrepsia constitue uma das manifestações morbidas do heredo-alcoolismo.

II

O mesmo corre com respeito ao syndroma morbido eclampsia, á tuberculose, á epilepsia, á meningite.

III

Pela accão do leite da degenerada alcoolica as crianças intoxican-se, porque o alcool o impregna, augmentando-se-lhes deste modo o mal.

DECIMA SECÇÃO

Clinica ophtalmologica

I

Entre as causas que concorrem para produzir a atrophia do nervo optico, deve mencionar-se o alcoholismo.

No principio da affecção nota-se apenas ligeira congestão do fundo do olho, vindo mais tarde o descoramento da parte temporal do mesmo, e por derradeiro a atrophia do nervo optico.

II

Essa amblyopia alcoolica é considerada uma nevrite do centro do nervo, pronunciada principalmente na vizinhança do orificio optico.

III

Têm ainda alguns descripto no alcoholismo um tremor espasmódico do globo ocular, conhecido pela designação de *nystagmo*, o qual, ás vezes, se accusa de modo notavel ou desaparece, segundo se accentua ou corrigem os outros symptomas, determinados pela intoxicação alcoolica.

UNDECIMA SECÇÃO

Clinica dermatologica e syphiligraphica

I

Varias affecções cutaneas têm sido postas á conta do alcoholismo chronico, entre as quaes se podem enumerar o *prurigo*, a *urticaria*, o *ecthyma*, a *pellagra*.

II

As glandulas sudoriparas e sebaceas tainbem se alterão, offerecendo-se entre seos productos porção abundante de gordura. É isso a que se dá o nome de *acnea sebacea*, que se observa de preferencia na face, destacada em um fundo livo.

III

A syphilis e o alcoolismo desenvolvem-se de parceria e dão-se as mãos em suas devastações.

DUODECIMA SECÇÃO

Clinica psychiatrica e das molestias nervosas

I

O *delirium tremens* é principalmente caracterisado por perturbações psycho-sensoriaes e da motilidade.

II

Das allucinações do *delirium tremens* as mais communs são as que têm por dominio a vista e o ouvido; as allucinações dos outros sentidos são raras e não se observão, em geral, senão quando perturbações vesanicas vêm entresachar os symptomas que lhe são peculiares.

III

Relações intimas ligão o alcoolismo á *paralysis geral*.



Visto.

*Secretaria da Faculdade de Medicina e de Pharmacia
da Bahia, em 31 de Outubro de 1900.*

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

